

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA SOCIAL MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL

O PERDÃO INTERPESSOAL EM SITUAÇÕES DE INJUSTIÇAS DA VIDA COTIDIANA

SAMMYA GABRYELLA SOARES PEREIRA CAMPOS

SAMMYA GABRYELLA SOARES PEREIRA CAMPOS

O PERDÃO INTERPESSOAL EM SITUAÇÕES DE INJUSTIÇAS DA VIDA COTIDIANA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós — Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação do Prof. Dr. Júlio Rique Neto, como requisito para obtenção do título de Mestre em Psicologia Social.



Universidade Federal da Paraíba Centro de Ciências Humanas Letras e Artes Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Aos trinta e um dias do mês de março de dois mil e vinte e três, de modo remoto pelo Google Meet, reuniram-se em solenidade pública os membros da comissão designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social (CCHLA/UFPB), para a defesa de Dissertação da aluna SAIYIMYA GABRYELLA SOARS PEREIRA CAMPOS- mat. 20201013889 (orientando(a), UFPB, CPP. 165.470.164-47). Foram componentes da banca examinadora: Prof. Dr. JULIO RIQUE NETO (UFPB, Orientador, CPF•. 293.212.634-20), Prof. caj ANA RAQUEL ROSAS TORRES (UFPB, Membro Interno ao CPE 267.442.364-15) e Prof.(a) MARCIA MAGALHÃES AVILA PAZ (UNIPÊ, Membro Externo à Instituição, CPF: 592.010.374-49). Na cerimônia compareceram, além do(a) examinado(a), alunos de pós-graduação, representantes dos corpos docente e discente da Universidade Federal da ParaBa e interessados em geral. Dando início aos trabalhos, o(a) presidente da banca, Prof- Dr. JULIO RIQUE NETO, após declarar o objetivo da reunião, apresentou o(a) examinado(a) SAMMYA GABRYELLA SOARES PEREIRA CAMPOS e, em seguida, concedeu-lhe a palavra para que discorre• sotre seu trabalho, intitulado: "O PERDÃO INTERPESSOAL EM SITUAÇÕES DE INJUSTIÇAS DA VIDA COTIDIANA". Passando então ao aludido tema, a aluna foi, em seguida, arguida pelos examinadores na forma regimental, Ato contínuo, passou a comissão, em secreto, a proceder a avaliação e julgamento do trabalho, concluindo por atribuir-lhe o conceito de ^Ç'APROVADO", o qual foi proclamado pelo(a) presidente da banca, logo que retornou ao recinto da solenidade pública. Nada mais havendo a tratar, eu, Carlos Eduardo Pimentel, Vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da UFPB, lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada por todos assino juntamente com os membros da banca João Pessoa, 31 de março de 2023.



6

Seção de Catalogação e Classificação

C198p Campos, Sammya Gabryella Soares Pereira.

O PERDÃO INTERPESSOAL EM SITUAÇÕES DE INJUSTIÇAS DA VIDA COTIDIANA / Sammya Gabryella Soares Pereira Campos. - João Pessoa — 2023.

62 f.

Orientação: Dr. Júlio Rique Neto Dissertação (Mestrado) - UFPB /CCHLA

1. I. Ansiedade; Injustiças; Perdão Interpessoal; Raiva. I. Rique Neto, Júlio II. Título.

UFPB / BC

O PERDÃO INTERPESSOAL EM SITUAÇÕES DE INJUSTIÇAS DA VIDA COTIDIANA

SAMMYA GABRYELLA SOARES PEREIRA CAMPOS

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Júlio Rique Neto (UFPB, Orientador)

Profa. Dra. Ana Raquel Rosas Torres (UFPB, Membro interno)

Profa. Dra. Márcia Magalhães Ávila Paz (Membro externo)

AGRADECIMENTOS

Ao **Prof. Dr. Júlio Rique**, meu orientador, agradeço por me receber em seu grupo de pesquisa e por tanto apoio e atenção ao longo desse processo. Por ser um modelo de ética e profissionalismo. Agradeço ainda pela paciência e por não ter desistido de mim em meus momentos mais difíceis na pós-graduação.

A minha mãe e a minha avó por abraçar e incentivar sempre as minhas escolhas, pelos cuidados diários, por serem o meu porto seguro em todos os momentos de minha vida. A Jozina, que me acompanha e me incentiva desde a graduação. Por ser tão companheira e ter ouvido tantas vezes os meus medos e angústias.

As Professoras **Dra. Ana Raquel** e **Dra. Márcia Paz** pela disponibilidade e contribuições em meu trabalho. A **Denize** e **Naara**, pela disposição em sempre ajudar e pelos pequenos momentos de conversa e café na coordenação do PPGPS.

Aos **meus amigos** que me apoiaram tanto nesse processo, torcendo, respondendo e divulgando o meu estudo. E aos **participantes** de minha pesquisa, que se disponibilizam a colaborar, possibilitando a conclusão da minha amostra no período de 15 dias.

RESUMO

A literatura indica que estudos sobre o perdão estão direcionados aos contextos de relações na família, entre amigos, parceiros íntimos e contextos de relacionamento no trabalho. Entretanto, temáticas que trabalham em contextos sociais do cotidiano não são tão exploradas pela literatura. E, é importante ressaltar que as injustiças podem ocorrer em nosso cotidiano independentemente do tipo e/ou intensidade de uma relação, seja por exemplo, a relação entre com aluno/professor, com colegas de trabalho, vizinhos e até mesmo com pessoas desconhecidas. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo analisar os graus de perdão interpessoal nas relações ao qualos vínculos afetivos são inexistentes e verificar qual a relação com a raiva e a ansiedade. Para alcançar este objetivo, realizamos uma pesquisa de campo, quantitativa, do tipo descritiva e correlacional e participaram do estudo 359 pessoas, sendo 273 (76%) mulheres e 86 (24%) homens, selecionados por meio da amostragem não probabilística por conveniência. Para a coleta de dados, realizada de maneira online e presencial, utilizamos: questionário sociodemográfico, questionário de injusticas, Inventário de Expressão de Raiva (STAXI), Inventário de Ansiedade de Traço e Estado (IDATE) e a Escala de Perdão de Enright (EFI). Para a análise, os dados foram recebidos em uma planilha excel e depois transpostas para o IBM 22.0. Considerando a amostra de pessoas que se sentiram muito ou tremendamente magoadas (mágoa > 3), os resultados indicaram que essa população perdoou mais as ofensas de discriminação racial e divergências políticas e a mágoa foi sentida com maior intensidade quando a ofensa era causada por pessoas desconhecidas ou por profissionais liberais. Verificamos também que as pessoas com mágoa > 3 perdoam significativamente menos do que as pessoas que sentiram pouco magoadas (mágoa < 3). Na correlação de pessoas com mágoa > 3 verificamos que pessoas muito magoada com tracos de raiva, tendem a apresentar afeto negativo e a não julgar positivamente o ofensor, confirmando parcialmente a hipótese 1. Nessa mesma amostra verificamos que pessoas com traços de ansiedade tendem a apresentar ausência de comportamentos negativos (maior comportamento vingativo), o que corrobora com a literatura estudada, confirmando também parcialmente a hipótese. Na comparação de médias entre estado e traço de ansiedade e estado e traço de raiva da amostra de mágoa > 3, percebemos que os graus de ansiedade foram significativamente maiores que os graus de raiva.

Palavras-chave: Ansiedade; Injustiças; Perdão Interpessoal; Raiva

ABSTRACT

The literature indicates that studies about forgiveness are directed to contexts of relationships in the family, among friends, intimate partners and relationship contexts at work. However, themes that work in everyday social contexts are not so explored by the literature. And, it is important to emphasize that injustices can occur in our daily lives regardless of the type and/or intensity of a relationship, for example, the relationship between a student/teacher, co-workers, neighbors and even strangers. In this sense, this study aimed to analyze the degrees of interpersonal forgiveness in relationships in which affective bonds are non-existent and to verify the relationship with anger and anxiety. To achieve this goal, we carried out a field research, quantitative, descriptive and correlational and 359 people participated in the study, 273 (76%) women and 86 (24%) men, selected through non-probabilistic convenience sampling. For data collection, carried out online and face-to-face, we used: sociodemographic questionnaire, injustice questionnaire, Anger Expression Inventory (STAXI), State and Trait Anxiety Inventory (STAI) and the Enright Forgiveness Scale (EFI). For the analysis, the data were received in an excel spreadsheet and then transferred to the IBM 22.0. Considering the sample of people who felt very or tremendously hurt (hurt > 3), the results indicated that this population forgave more offenses of racial discrimination and political differences and the hurt was felt more intensely when the offense was caused by unknown people or by professionals. We also found that people with hurt > 3 forgive significantly less than people who felt little hurt (hurt < 3). In the correlation of people with hurt > 3, we found that very hurt people with traits of anger tend to show negative affect and not judge the offender positively, partially confirming hypothesis 1. In this same sample, we found that people with traits of anxiety tend to show absence of negative behaviors (greater vindictive behavior), which corroborates the literature studied, also partially confirming the hypothesis. Comparing means between state and trait anxiety and state and trait anger in the hurt sample > 3, we noticed that the degrees of anxiety were significantly higher than the degrees of anger.

Keywords: Anxiety; Injustices; Interpersonal Forgiveness; Anger

Introdução

O presente estudo aborda o perdão interpessoal na perspectiva de Robert Enright. Para o ele, o perdão é uma importante virtude, percebida como uma alternativa para lidar com situações de injustiças que diariamente ocorre em nossas vidas. Em sua percepção, o verdadeiro perdão só ocorre quando julgamentos, ressentimentos e comportamentos negativos em relação ao ofensor são diminuídos, e, posteriormente, esses mesmos domínios são manifestados positivamente (Enright, 1991).

Um dos benefícios do perdão é o bem-estar psicológico que ocorre por meio da diminuição das emoções negativas, como a raiva e a ansiedade. Spielberger (1992) conceitua a raiva como um estado emocional que envolve diversos sentimentos, tais como leves aborrecimentos, irritação, e até fúria. Já a intensidade do estado de raiva pode raiva pode variar de acordo com a percepção de injustiça de outra pessoa ou tratado injustamente.

A raiva pode ser compreendida por meio de duas perspectivas: Estado de Raiva e o Traço de Raiva. Assim, este primeiro representa uma emoção vivenciada em um momento particular, um estado momentâneo e reativo a determinada situação. Por outro lado, o Traço de raiva revela uma tendência emocional geral para reagir de forma mais ou menos raivosa, podendo o indivíduo estar frequentemente em Estado de raiva (Dias, 2015). A raiva costuma ser vista como originada de mágoas injustas, que prejudica a capacidade de confiar e de manterse convencido, o que, por sua vez, causa ansiedade (Enright e Fitzgibbons, 2000).

A literatura menciona a ansiedade associada a raiva, demonstrando uma relação importante entre transtornos de ansiedade e problemas de raiva, e é percebida por Gama et al., (2008) como uma emoção natural a todos os seres humanos; um sentimento adaptativo que pode ocorrer inúmeras vezes ao longo da vida de um indivíduo quando colocado em situações de tensão e sensação de perigo. Isso pode ser visto como algo negativo e desagradável a qual torna a pessoa focada em um perigo ou urgência iminente, ainda que esse perigo não exista.

Dentre os estudos sobre a ansiedade, encontramos dois conceitos distintos: ansiedadeestado, referente ao estado emocional transitório, relacionado a reação momentânea de um indivíduo a um momento adverso e a ansiedade-traço, que revela uma disposição pessoal a responder com ansiedade a situações estressantes, podendo inclusive perceber um maior número de situações como sendo ameaçadoras (Enright e Fitzgibbons, 2000).

Nesse ínterim, a literatura indica que estudos sobre o perdão estão direcionados aos contextos de relações na família, entre amigos e parceiros íntimos. Entretanto, temáticas que trabalham em contextos sociais do cotidiano não são tão exploradas pela literatura. Nesse

sentido, é importante ressaltar que as injustiças podem ocorrer em nosso cotidiano independentemente do tipo e/ou intensidade de uma relação, seja com aluno/professor, colegas de trabalho, vizinhos e até mesmo com pessoas desconhecidas.

Desse modo, podemos perceber situações aparentemente simples do dia a dia como algo injusto, como: "alguém que, de maneira desrespeitosa, "fura a fila" de banco/supermercado", que "xinga o motorista da faixa ao lado no trânsito da cidade", que "agride o outro por meio de redes sociais", "que é "mal tratado" pelo motorista de aplicativo/ vendedora de loja", ou que "recebe uma nota mais baixa em uma prova ou trabalho de maneira equivocada".

Nessa perspectiva, este estudo torna-se relevante por apresentar a sociedade uma possibilidade eficaz de lidar com as situações injustas em quaisquer contextos sociais, proporcionando, sobretudo, bem-estar psicológico na vítima de uma ofensa. Além disso, academicamente, esse estudo poderá contribuir com os estudos anteriores sobre o perdão, que conforme mencionado, tem foco maior nas relações de maior proximidade.

Isto posto, o estudo busca analisar os graus de perdão interpessoal nas relações ao qual os vínculos afetivos são inexistentes e verificar qual a relação com a raiva e a ansiedade, levantando o seguinte questionamento: pessoas que são vítimas de injustiças do cotidiano, que se sentem muito magoadas e perdoam possuem menor grau de raiva e ansiedade? A expectativa desse estudo é que quanto maior o grau de perdão menor o grau de raiva e ansiedade nas vítimas de injustiças no cotidiano. Para alcançar esse objetivo, realizamos um estudo correlacional a fim de compreender a relação entre os graus de perdão, raiva e ansiedade. Na sequência, efetuamos uma revisão de literatura com intuito de explorar os estudos que versam sobre estas variáveis que serão apresentadas nas seções seguintes.

Perdão Interpessoal

Enright, Freedman e Rique (1998) tomaram como base vários estudos que tratavam sobre o perdão interpessoal e, respaldados nas ideias de North (1987), conceituaram o perdão interpessoal como:

"uma atitude moral na qual uma pessoa considera abdicar do direito ao ressentimento, julgamentos negativos, e comportamentos negativos para com uma outra pessoa que a ofendeu injustamente. E, ao mesmo tempo, nutrir a compaixão, a misericórdia, e possivelmente o amor para com o outro que ofendeu (pp. 46-47)".

Em estudos sobre o perdão em contextos de relação na família, entre amigos e parceiros íntimos (Rique et al., 2007; Leme, Bechara & Kfouri, 2018; Busby, Day & Olsen, 2019;

Ahiwar, Tiwari & Rai, 2019; Ellett, Foxall, Wildschut & Chadwick, 2022), podemos perceber alguns motivadores comuns para o perdão, como proximidade com o ofensor, gravidade da lesão, compreensão da situação de injustiça, orientação para perdoar — influenciada pelas crenças religiosas — e ideias similares sobre o perdão.

Nos contextos de trabalho, na relação entre colaboradores (Cao, van der Wal & Taris, 2021), chefes e subordinados (Kim, Kim & Jung, 2018; Radulovic, Thomas, Epitropaki & Leggod, 2019), a concessão do perdão envolve os mesmos motivadores que nas relações de maior proximidade, promovendo a satisfação no trabalho, boas performances nas funções desempenhadas, criatividade, diminuição da rotatividade na empresa e níveis mais baixos de esgotamento mental.

Nessa perspectiva, tendo em vista que os vínculos no ambiente laboral são pouco estabelecidos, apontamos que o perdão nas organizações pode ser um indicador de que essa atitude poderá ser ampliada a outras situações de injustiças. Percebemos isso nos estudos realizado com pessoas que consideraram as ofensas de indivíduos sem vínculo afetivo, em diversas situações: abuso físico e sexual (Rahman, et al., 2018 & Yu et al., 2020), ataques violentos (Haroon, et al., 2020), abusos emocionais e psicológicos (Yu et al., 2020), insensibilidade (Za´horcoca et al., 2021) e até em situações de exclusão, acusação falsa, invasão de privacidade e humilhação (Bonab et., 2021).

Nestes estudos, podemos observar outros motivadores e benefícios do perdão, como a conscienciosidade – capacidade de manter o autocontrole – Indivíduos com essa característica têm maior facilidade para autorregular emoções negativas, como a raiva, e maiores tendências para perdoar e preservar relacionamentos a longo prazo. Isso porque indivíduos consegue se autogerir se preocupam em preservar a proximidade de seus relacionamentos (Ballie, 2010).

Para Witvliet, et al., (2020) e Guache e Mullet (2005), a demonstração do arrependimento por meio do pedido de desculpas é também um fator essencial para aumentar a capacidade empática da pessoa ofendida e os níveis de perdão da vítima em relação ao ofensor, ao mesmo tempo que níveis de raiva, medo e tristeza são reduzidos, mas isso poderá depender do tipo de ofensa.

Nos estudos de Guache e Mullet (2005) verificamos que uma pessoa que foi agredida fisicamente dá mais importância à presença de desculpas do que uma pessoa que foi agredida psicologicamente. Enquanto a pessoa que foi agredida psicologicamente dá mais importância a reparação das consequências emocionais ocasionadas pela ofensa do que uma pessoa que foi agredida fisicamente. Nesses cenários, é comum que a raiva surja como um componente que

normalmente vem junto ao sentimento de ofensa ou agressão. No entanto, o sentimento de raiva não é apenas um acontecimento ocasional, mas sim um traço de personalidade, ou uma predisposição durável para sentir e reagir com raiva de maneira crônica (Dias, 2015).

Assim, indivíduos com traços raivosos em uma situação de injustiça poderão potencializar suas emoções negativas, transcorrendo em uma reação imediata de raiva e apresentando dificuldades para perdoar, conforme mostra Kavácsováa, Rosková e Lajunenb (2013) em seu estudo com motoristas agressivos. Verificamos que quanto maior o traço de raiva, maior tendência ao comportamento agressivo e menor a possibilidade ao perdão. E essas reações agressivas podem ser influenciadas pela formação de opinião negativa em relação ao outro, aumentando a sua raiva e a tendência a um comportamento mais violento.

Para Enright e Fitzgibbons (2000) essa raiva é geralmente inconsciente, e a maioria das pessoas ansiosas não a identifica como um grande conflito em suas vidas. Além disso, o enraivecimento excessivo e a incapacidade de dominá-lo de maneira eficaz resultam regularmente em sintomas de ansiedade

Por outro lado, Tao et al., (2020) observam a intervenção para o perdão para pessoas com traços de personalidade raivosas como eficaz, conforme os seus estudos de sobre os efeitos das intervenções de perdão na raiva, realizado com pessoas severamente magoadas. O programa foi baseado no modelo de intervenção de Enright e percebemos que indivíduos muito magoados podem deixar de acumular emoções negativas e desenvolver uma perspectiva mais empática.

No entanto, considerando os aspectos apresentados até aqui, percebemos que esta atitude poderá ocorrer mais facilmente entre indivíduos que sentem a raiva em situações pontuais de injustiças, do que em indivíduos com traços de raiva. Pessoas com traços de raiva poderão sentir mais dificuldade para perdoar os seus ofensores, conforme também observamos nos estudos realizados com motoristas de ônibus (Feng et., 2018), pessoas divorciadas e vítimas de discriminação racial (Tanner et al., 2022).

Isso também ocorre nos estudos sobre ansiedade. Para Chen (2018), Gu (2019) e Schuttenberg (2022), o perdão interpessoal diminui consideravelmente os riscos de sofrimento mental e extingue ansiedade, depressão e medo, mas indivíduos com altos níveis de ansiedadetraço podem apresentar maiores dificuldades para perdoar.

Um exemplo claro é observado nos estudos de Guzmán-González (2019), que examinou o papel mediador do perdão de ex-parceiros. Os resultados mostraram que os níveis altos de ansiedade-traço estavam ligados a graus mais baixos de perdão, relacionados a sentimentos de instabilidade, solidão e mais apego ao ex-parceiro. Também foi verificado que quanto maior a

ansiedade de apego, maior a tendência a se sentirem angustiadas, a desenvolverem dependência emocional e dificuldades de ficarem sozinhas, necessitando de psicoterapia, incluindo o processo de perdoar o antigo companheiro.

Do mesmo modo, nos estudos de Allen et al., (2022) sobre discriminação racial, realizado com pessoas adultas, observamos que pessoas com ansiedade-traço possui uma maior dificuldade para lidar com o racismo, diminuindo a tendência ao perdão e aumentando uma tendência a estresse e depressão. Por outro lado, pessoas resilientes, sem traços ansiosos e com alta capacidade de lidar com situações estressoras da vida cotidiana, possui maior tendência a reagir de maneira menos irritada frente a situações adversas, conforme outros estudos (Kravchuk, 2021).

Objetivo

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar o grau do perdão oferecido espontaneamente após ofensas sofridas na vida cotidiana. Em outras palavras, ofensas perpetradas por pessoas com as quais os participantes não tinham relação de convivência ou proximidade. Como objetivo específicos, buscamos identificar as categorias de ofensas e a relação do perdão com os graus de raiva e ansiedade de traço e estado nas vítimas.

Com base na literatura, é possível elaborar as seguintes hipóteses:

H₁: O perdão correlaciona negativamente com a raiva de traço e estado.

H₂: O perdão correlaciona negativamente com a ansiedade de traço e estado.

H₃: Quanto maior a dor da mágoa menor será o grau de perdão.

Método

Realizamos uma pesquisa de campo, quantitativa e do tipo descritiva ecorrelacional. Participantes

O estudo contou com 359 participantes, sendo 273 (76%) mulheres e 86 (24%) homens, com idades entre 17 e 65 anos ($M_{idade} = 34,35 \ DP = 12,65$). Quanto a formação educacional, 116 (32,3%) participantes possuíam o ensino superior incompleto, 64 (17,8%) o ensino superior completo e 95 (26,5%) eram pós-graduados.

Instrumentos

Os participantes responderam aos seguintes instrumentos:

Questionário sociodemográfico. Esse questionário buscou informações sobre gênero, idade e nível de escolaridade.

Questionário de injustiças (adaptado de Rique et al., 2007; Rique & Camino, 2010; e Mota & Rique, 2022). A medida é apresentada aos participantes com a seguinte introdução:

"Algumas vezes, no nosso dia-a-dia somos maltratados por pessoas de nosso convívio, na família, na escola, no trabalho, ou mesmo estranhos. São situações constrangedoras que criam uma sensação de malestar na nossa vida cotidiana. Muitas vezes, essas pessoas não são parte do nosso círculo de amizade ou da nossa família. São colegas de trabalho, vizinhos, prestadores de serviços, as vezes são completos estranhos, entre outras. São pessoas que causam uma situação de constrangimento e, portanto, uma sensação que somos vítimas da forma como somos tratados(as) nas relações na vida cotidiana, as vezes parece que o mundo perdeu o senso de educação ou de civilidade quando se refere ao trato social entre as pessoas.

Estudos que reportam condições de maltrato frequentemente relatadas pelas pessoas indicam as ofensas abaixo listadas. Pedimos que **você marque se já foi vítima de <u>uma dessas situações</u>** causadas por pessoas que **não são** do seu círculo de amizades ou da sua família. Ressaltamos, podem ser: colegas de trabalho, vizinhos, prestadores de serviços (ex., porteiro de prédio), um estranho (ex., motorista de Ubber, etc.), entre outros. O importante é você <u>lembrar de uma situação específica e conseguir visualizar quem foi a pessoa que lhe causou essa sensação de ser tratada(o) injustamente</u>. E, se você já sofreu mais de uma situação das ofensas reportadas, <u>escolha a situação ofensiva que mais afetou você negativamente</u>."

Na sequência, o questionário apresenta:

"As situações de injustiças frequentemente reportadas são (**marque apenas uma**): Falta de cuidado (), Comportamentos agressivos (), Acusações falsas (), Impôs autoridade sobre mim (), Rejeição (), Falta de confiança (), Desrespeitou minha privacidade (), Fofocou a meu respeito (), Mentiu sobre mim (), Maltrato por orientação sexual [homofobia] (), Maltrato por identidade de gênero [transfobia] (), Maltrato por ser mulher [sexismo] (), Machismo (), Classicismo [ofensas por ser pobre] (), Ofensas pela cor da minha pelo [racismo] (), Ofensas por diferenças de ideologia política (), Ofensas por diferenças de política partidária (). Se Outra, por favor escreva qual foi a ofensa:_______."

Inventário de Expressão de Raiva (STAXI, Spielberger, 1927). O STAXI é um instrumento objetivo traduzido e validado no idioma português do Brasil por Biaggio (2003). A escala possui 10 itens para mensurar Estado de Raiva e 10 itens para mensurar Traço de Raiva. Todos os itens são avaliados originalmente em uma escala do tipo Likert de 4 pontos (1-absolutamente não e 4- muitíssimo). Nesta pesquisa adaptamos a escala de 4 para 6 pontos (1-absolutamente não e 6 muitíssimo) para que pudéssemos ter uma equivalência na escala do perdão. O escore total de cada dimensão varia entre 10 (mínimo) e 60 (máximo). A literatura reporta boa confiabilidade de consistência interna com Alfa de Crombach de ,93 para estado de raiva, e ,90 para o traço de raiva. Nesta pesquisa os resultados mostraram Alfa de Crombach de ,93 para estado de raiva e ,90 para traço de raiva.

Inventário de Ansiedade de Estado (IDATE, Spielberg, Gorsuch & Lushene, 1970) foi traduzido e validado no idioma português do Brasil por Biaggio (1979). A escala possui 20 itens para avaliar a Ansiedade de Estado (IDATE – E): como a pessoa se sente agora, neste

momento. E, 20 itens para avaliar a Ansiedade de Traço (IDATE – T), como geralmente as pessoas se sentem. Originalmente, ansiedade de estado e traço são avaliadas em uma escala do tipo Likert de 4 pontos (1- discordo fortemente e 4 concordo fortemente), mas nesta pesquisa adaptamos para 6 pontos (1- discordo fortemente e 6 - concordo fortemente) para a escala de estado e (1-nunca e 6-sempre) para a escala de traço. A literatura reporta consistência interna com valores de ,92 para Ansiedade de Estado e de ,91 para Ansiedade de traço. Nesta pesquisa os resultados mostraram Alfa de Crombach de ,83 para Ansiedade estado e ,94 para Ansiedade traço.

Enright Forgiveness Inventory — 30 Items (EFI, Enright et al., 2021). A EFI é uma medida objetiva do perdão interpessoal concebida na perspectiva das vítimas para avaliar o grau pelo qual uma pessoa que é injustamente magoada em uma situação real perdoa o outro que a ofendeu. A EFI é composta por uma Folha de Rosto na qual é feito um levantamento da situação de injustiça. A introdução da folha de rosto foi adaptada de acordo com os interesses dessa pesquisa: "Considerando a ofensa que você reportou no Questionário de Injustiças na Vida Cotidiana e pedimos a você para manter na mente os eventos da situação, tentar ver a pessoa e experienciado o que aconteceu, responda:

Na sequência, a EFI apresenta perguntas objetivas sobre a situação de injustiça, o grau da mágoa sofrida, a pessoa que cometeu a injustiça, a quanto tempo ocorreu a ofensa e, finalmente, uma pergunta que solicita que a pessoa descreva brevemente a ofensa. Em seguida, a EFI apresenta um inventário de 30 itens, divididos igualmente em seis escalas compostas por cinco itens cada: afetos positivos (ex., sentir afeto, cuidado, carinho, etc.), afetos negativos (ex., sentir repulsa, hostilidade, ressentimento, etc.), comportamentos positivos (ex., mostrar amizade, ajudar, ter consideração, etc.), comportamentos negativos (ex., evitar, ignorar, negligenciar o outro/a que ofendeu), julgamentos positivos (ex., informar que o outro é uma boa pessoa, merecedor de respeito, etc.) e julgamentos negativos (ex., informar que o outro é uma pessoa má, fraca, uma pessoa difícil, etc.). Todos os itens devem ser respondidos em uma escala objetiva de 6 pontos (1- discordo fortemente e 6- concordo fortemente). Finalmente, a EFI apresenta uma escala de pseudoperdão, composta por 5 itens avaliados me uma escala de 6-pontos, onde os participantes são levados a confirmar o impacto da injustiça sofrida. Caso eles contradigam o que foi informado anteriormente, obtendo um escore ≥ 20 nesses itens a medida deve ser retirada das análises. Finalmente, a EFI apresenta um último item, denominado de Item do Perdão. Essa é uma escala independente colocada ao final da EFI, na qual os participantes são solicitados a marcar em uma escala de 5 pontos o grau pelo qual eles

perdoaram a pessoa que ocasionou a violência descrita anteriormente (1- não perdoei e 5- perdoei completamente). A literatura reporta a confiabilidade interna da EFI - 30 com Alfas de Crombach variando de ,87 a ,95 para as escalas internas e ,98 para a EFI total. Nesta pesquisa os Alfas de Crombach das seis escalas variaram de ,87 a ,93. Nesta pesquisa as correlações variaram entre r = ,277 e r = ,567.

Procedimentos Éticos

A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética e pesquisa com seres humanos protocolo nº: 55638322.7.0000.5188.

Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados ocorreu online e foi divulgada através das redes sociais onde foi disponibilizado um link para preenchimento dos instrumentos e também presencialmente, com a pesquisadora convidando estudantes a responderem os instrumentos em sala de aula em papel e lápis.

Procedimentos de análises de dados

Os questionários online foram recebidos em uma planilha Excel e depois transpostos para o IBM 22.0 para análises. Os instrumentos respondidos em lápis e papel foram reportados diretamente no IBM 22.0. Finalmente, foi realizado o levantamento do conteúdo reportado como injustiças, seguido de análises descritivas solicitando a frequência e porcentagem das variáveis categóricas, análises de correlação, ANOVAs Oneway seguidas de testes *post hoc*, Teste-*t* para amostras emparelhadas e Teste-*t* de uma amostra.

Resultados

Do número total de participantes (N = 375), a avaliação dos dados efetuada incialmente excluiu 8 pessoas que pontuaram acima de 20 na escala de falso perdão e 8 pessoas por responderem erroneamente aos instrumentos. Portanto, 359 pessoas forneceram dados para as análises.

Foi efetuado um levantamento do conteúdo das injustiças com objetivo de construir uma relação objetiva de injustiças reportadas. A autora do trabalho fez um levantamento inicial, categorizou as ofensas e, na sequência, um professor orientador avaliou a categorização sendo discutida as divergências em busca do consenso. A analise gerou 13 categorias de injustiças que são apresentadas no Quadro I e endereçadas nas Tabelas 1 e 2.

Quadro 1

Descrição das categorias de mágoas, componentes do conteúdo e exemplos reportados pela amostra total (N=359).

Categorias	Componentes
Falta de cuidado	Deboche, Arrogância, Grosseria, Menosprezo, Rejeição, Xingamento, Desrespeito, Falsidade, Indelicadeza, Indiferença Constrangimento, Falta de compromisso e Difamação
Exemplos: "Suger	riu em tom de deboche e em reunião de diretoria que a demissão minha ou de minha
	seria o caminho mais ideal e mais fácil para regular a situação financeira do meu
	frequência" (Suj. 149); "O cliente em questão começou a ser grosseiro comigo, me
	ompetente e inútil, por não conseguir resolver um problema dele, que não fazia parte
Comportamento	Agressão verbal, Agressão física, Confronto, Expulsão, Ameaça, Assédio,
agressivo	Preconceito e Humilhação.
Exemplos: "Me x	ingou e disse que iria me bater" (Suj. 135)"; "Eu cometi um leve erro de trânsito, não
	pa pelo ponto cego do carro. Não houve batidas ou prejuízos físicos. Ao pararmos no
	u várias vezes no para-brisas do meu carro exigindo que eu saísse para fora do
	sse, além de gritar palavras agressivamente" (Suj. 302); "Eu era assediada por ele,
_	tenção, eu quase fui reprovada por ele" (Suj. 345).
Acusações	Declarações falsas e Insinuações
Falsas	a shafa fai guaggaina gamiga a muitar dunidana da su'dan sa sa 'da da d
	a chefe foi grosseira comigo e muitas vezes duvidava da minha capacidade, um dia nha feito coisas que não fiz, me acusou de roubo por ter sumido um dinheiro do caixa
	duto que ela passou a mais por erro da mesma. Fui demitida por isso! (Suj. 54);
	g ao ponto de interferir na minha vida social. Me chamou de assassino, drogado e
	nsinuou, brincando (mas na frente de muitas pessoas), que sou agressiva, grossa e
	e uma vez. Sem nem me conhecer além do trivial (Suj. 279).
Abuso de	Humilhação, Intimidação, Constrangimento, Assédio moral, Desvalorização
autoridade	profissional, Grito e Rispidez.
Exemplos: "Disse	que iria comer meu figado da próxima vez que eu esquecesse de agendar uma
	AL dela (eu era funcionária da empresa) e me chamou de "secretariazinha de merda".
	ir da frente dela porque estava com nojo da minha cara. (Meu primeiro emprego)
	tou e me encarou de forma muito rude e com ar de superioridade porque eu esqueci
	portões. Me tratou como insignificante, como lixo, como um nada (Suj. 213); "Eu fui
	modo de ensino que não estava satisfatório pra maioria dos alunos e a professora me a e distorceu tudo que eu disse (Suj. 224).
Rejeição	Percepções falsas, Indiferenças e Preconceito
	sma começou me rejeitar depois que um de seus filhos (meu ex cunhado) não
_ <u>-</u>	assasse final de semana em sua casa, pois o mesmo achava que eu queria me apossar
	28); "Fui tirar uma dúvida sobre algo do trabalho mesmo e a pessoa me tratou com
, , ,	, me rejeitando e sem olhar na minha cara" (Suj. 97); "Não ter minhas ideias
	das para o desenvolvimento de uma apresentação musical, sendo 'cortada' ao tentar
expor tais ideias"	
Falta de	Competência, Diagnósticos e Características individuais
confiança	
	dou da minha competência" (Suj. 80); "Ela informou para outras pessoas que nem
	iam que eu não era de confiança" (Suj. 99); "Duvidou da minha capacidade para eu
	disse que iria fazer" (Suj. 269).
Desrespeito a	Invasão, Perversão e Comportamento inconveniente
privacidade	
	untas indiscretas sobre minha intimidade" (Suj. 43); "Em um momento que saí da sala
	o, vi essa pessoa mexendo no meu celular sem minha permissão depois de uma
	própria pessoa" (suj. 308); "Trata-se de uma ofensa não-verbal onde "o colega de a de má-fé para gravar conversas internas do nosso setor. No meu ponto de vista um
	hostil, usado como 'arquivo' para, muitas vezes, barganhar interesses pessoais." (suj.
365).	nosti, asado como arquivo para, manas vezes, bargama interesses pessoais. (suj.
Fofoca	Propagação de informações
	1 0 3

Exemplos: "Deduziu que eu falei com ela de forma grosseira e me acusou de ter tratado ela como uma empregada. Depois foi falar isso para outros colegas de trabalho em comum" (Suj. 101); "Do nada simplesmente me bloqueou, sem nenhuma explicação e depois soube que ela dizia pelos corredores que não gostava de mim, mesmo eu tendo ajudado tantas vezes no trabalho" (Suj. 306); "Ao me ver conversando com um amigo trans, essa pessoa mentiu sobre minha orientação sexual" (suj. 320). Declarações falsas, Insinuações falsas e percepções falsas Exemplos: "Criou uma história que não aconteceu e não sei o motivo" (Suj. 10); "Me descreveu como uma pessoa polêmica, algo que literalmente não sou, minha decepção é que partiu de alguém que eu confiava" (Suj. 100); "Falou para outras pessoas que eu maltratava minha mãe que já faleceu" (Suj. Homofobia e Zombação, Recusa/ Invalidação, Exclusão, Aversão, Agressão verbal, Preconceito, Transfobia Crítica e Hater. Exemplos: "Uma médica recusou me atender por conta da minha orientação sexual" (Suj. 25); "Fiz um post sobre os quadrinhos da Marvel (quadrinhos esses que possuem personagens LGBT), e um estranho me mandou uma mensagem com o que em português seria: "cala a boca, sua sapatona de merda" (303); "Disse que o amor pelo meu marido não era validado pela bíblia" (suj. 363). Sexismo e Julgamento, Imposição e Assédio Machismo Exemplo: "A escola inteira me chamava de 'puta' por ter 'transado' quando na verdade eu fui estuprada" (Suj. 143); "Meu primo quebrou um copo e o dito amigo de meu tio disse que eu que deveria ir limpar a sujeira, já que eu sou mulher" (Suj. 161); "Foi um colega de turma que sentiu a liberdade de levantar a minha saia na universidade. Daí entrei num processo e ele saiu ileso, alegaram que não era tão grave para levar adiante" (Suj. 292). Racismo Repulsa Exemplos: "Não pode tirar fotos com as branquinhas" (Suj. 44); "Me chamou de gorda e que não poderia ficar no trabalho pela cor de pele e pela gordura" (Suj. 170); "Colega de classe na infância não quis chegar perto de mim por causa da minha cor de pele" (suj. 341). Crítica, Ironia, Julgamento, Insinuação, Agressão verbal (xingamentos, gritos), Ideologia e Política Hater e Indiferença. Partidária

Exemplos: "Burro, professor fraco e despreparado" (Suj. 33); "Disse que eu nunca pisasse na casa dele. Que eu não era bem vindo por votar em bandido. O cara é um tremendo merda bolsonarista" (Suj. 159); "No meu ambiente de trabalho não costumamos falar acerca de questões políticas. Entretanto uma determinada cliente me perguntou se PARA MIM, o candidato que ela defende seria o melhor dentre as opções. Eu apenas respondi: não, discordo. E nada mais. A partir desse momento ela, com o dedo apontado para mim, gritou de diversas formas possíveis o quanto eu estava errada em pensar dessa forma" (Suj. 212).

A Tabela 1 mostra as 13 categorias de injustiças reportadas pela amostra total (N = 359) e o grau de perdão reportado no Item do Perdão sem considerar o grau de mágoa reportada. Estes resultados indicam categorias que já são reportadas na literatura como transversais aos contextos de relacionamento: falta de cuidado, acusações falsas, comportamentos agressivos, rejeição, e falta de confiança. Como também, novas categorias de injustiças foram criadas: fofoca, mentira, abuso de autoridade, ideologia ou política partidária, desrespeito a privacidade, homofobia e transfobia, sexismo e machismo, racismo. A lista não implica que as categorias são excludentes, mas que foram indicadas como sendo a razão que mais marcou uma injustiça na escolha dos participantes, podendo os mesmos terem sido, por exemplo, vítimas de machismo ou sexismo em uma situação que pode vir a ser categorizada como racismo estrutural

caso a pessoa seja negra. Uma ANOVA *One way* comparou o grau de perdão por categorias e verificou que não existem diferenças significativas.

Tabela 1
Frequência de injustiças e grau de perdão na amostra total.

Categoria de injustiça	N (%)	Grau de Perdão M(DP)
Falta de cuidado	58 (16,7)	32,41 (13,54)
2. Acusações falsas	54 (15,5)	32,04 (13,37)
3. Fofoca	35 (10,01)	32,57 (12,68)
4. Mentira	35 (10,01)	32,00 (9,64)
5. Comportamentos agressivos	33 (9,5)	31,82 (14,02)
6. Abuso de autoridade	30 (8,6)	29,33 (14,84)
7. Ideologia ou política partidária	26 (7,5)	35,00 (12,41)
8. Rejeição	22 (6,3)	29,09 (13,06)
9. Falta de confiança	13 (3,7)	34,62 (11,98)
10. Desrespeito a privacidade	13 (3,7)	29,23 (10,37)
11. Homofobia e Transfobia	13 (3,7)	23,85 (15.02)
12. Sexismo e Machismo	13 (3,7)	20,77 (11,88)
13. Racismo	3 (0,9)	33,33 (15,27)
Total	348 (100)	31,21 (13,11)

Considerando que o perdão se aplica com mais relevância a pessoas que se sentem fortemente magoadas, a Tabela 2 mostra as mesmas 13 categorias de injustiças considerando o grupo de pessoas na amostra total (n=171) que reportaram haverem sido muito ou tremendamente magoadas (grau de mágoa > 3). É importante verificar, em comparação com a Tabela 1, a variação que existe na percepção das pessoas em relação a uma mesma situação de mágoa. Por exemplo, pessoas que se sentem fortemente magoadas por ideologia são apenas 8, mas representam 30% do total de pessoas em geral que, ao se perceberem injustiçadas por essa razão, sentem muito fortemente a dor da mágoa. Analise semelhante pode ser feita as vítimas de machismo, sexismo, homofobia e transfobia e racismo. Considerando ainda que racismo é um componente estrutural na sociedade, ele seria transversal a todas as categorias. Portanto, é uma categoria que a despeito da baixa frequência (n=2) merece relevância e discussão detalhada a partir dos resultados. Uma ANOVA *One way* comparou o grau de perdão por categorias nesse grupo de pessoas e verificou que não existem diferenças significativas.

Tabela 2

Frequência de injustiças e grau de perdão na amostra de pessoas muito magoadas.

Mágoa > 3	Grau de Perdão M(DP)
N (%)	
29 (50)	28,97 (14,47)
31 (57,4)	27,10 (12,96)
13 (37,01)	26,15 (13,87)
14 (40)	29,29 (8,29)
17 (51,5)	24,12 (14,17)
17 (56,6)	28,82 (14,95)
8 (30,7)	33,75 (11,88)
12 (54,5)	27,50 (13,57)
5 (38,5)	30,00 (14,14)
5 (385)	24,00 13,41)
9 (69,2)	23,33 (23,33)
9 (69,2)	22,22 (13,01)
2 (66,7)	40,00 (14,14)
171 (49,1)	27,43 (13,30)
	N (%) 29 (50) 31 (57,4) 13 (37,01) 14 (40) 17 (51,5) 17 (56,6) 8 (30,7) 12 (54,5) 5 (38,5) 5 (38,5) 9 (69,2) 9 (69,2) 2 (66,7)

Nota. Os valores dessa Tabela foram retirados da amostra na Tabela 1.

A Tabela 3 mostra os resultados da frequência dos agentes das ofensas em contextos de relacionamento reportadas pela amostra total (N = 359) e pelo grupo de participantes (n = 171) que reportaram haverem sido muito ou tremendamente magoados (grau de mágoa > 3). Verifica-se que as categorias apresentam ofensores comumente reportados na literatura: colegas e chefes de trabalho, familiares e amigos. Verifica-se ainda em concordância com a literatura que o ambiente de trabalho é um ambiente com alta frequência de injustiças percebidas. Porém, proporcionalmente, mais pessoas percebem grande dor de mágoa na categoria de profissionais liberais e desconhecidos, que é a categoria foco desta pesquisa, quando comparadas com categorias já reconhecidas pela literatura, nas quais existe uma história de relacionamento: família, trabalho e amigos.

Tabela 3

Frequência dos agentes da ofensa por contextos de relacionamento na amostra total e por pessoas muito magoadas.

Contextos de relacionamento	Amostra total	Mágoa > 3	
	N (%)	N (%)	
Trabalho	158 (44,1)	77 (48,7)	

Colegas ou conhecidos (colegas da faculdade, amigo de alguém da família)	94 (26,3)	44 (46,8)
Família (parentes: tios/tias, etc.)	34 (9,5)	22 (64,7)
Relação professor-aluno	31 (8,6)	15 (48,3)
Profissionais liberais ou prestadores de serviço.	21 (5,9)	11 (52,4)
Pessoas desconhecidas (na rua, no trânsito, clientes, usuários das redes sociais, etc.)	15 (4,2)	10 (66,7)
Amigos	5 (1,4)	1 (20)
Total	348 (100)	173 (100)

Nota. Os valores da 2ª coluna foram retirados da amostra na 1ª coluna.

A Tabela 4 mostra as médias das escalas do perdão por grupos de pessoas com mágoa < 3 e pessoas com mágoa > 3. Um Teste-t de uma amostra comparou as médias e os resultados mostraram que as pessoas com nível de mágoa > 3 perdoam significativamente menos em comparação com pessoas com menor mágoa, particularmente, no domínio do afeto positivo, que é considerada a dimensão mais difícil de ser nutrida após uma situação de injustiça.

Tabela 4

Estatística Descritiva das Escalas de Perdão por Grupos de Mágoa.

Escala	Mágoa < 3	Mágoa > 3	t	Sig.
2.Section	M(dp)	M(dp)		518.
Presença de afeto positivo	15,40 (7,58)	12,02 (5,93)	7,633	,001
Ausência de afeto negativo	19,59 (6,86)	15,96 (7,09)	6,853	,001
Presença comportamento positivo	20,10 (6,76)	16,72 (7,26)	6,236	,001
Ausência de comportamento negativo	17,82 (6,82)	14,38 (7,31)	6,304	,001
Presença de julgamento positivo	23,82 (5,58)	21,11 (6,96)	5,231	,001
Ausência de julgamento negativo	22,03 (7,53)	18,48 (7,55)	6,303	,001

A Tabela 5 mostra os resultados de uma correlação de Pearson utilizando as escalas de perdão na amostra total. Como esperado os resultados indicaram correlações positivas significativas entre as dimensões do perdão interpessoal. A Tabela mostra também os resultados da correlação das escalas de perdão com as escalas de raiva e ansiedade. Verificamos correlações negativas e significativas entre as escalas do perdão e traço de ansiedade e traço de raiva. Os resultados das correlações entre as escalas de perdão e a escala de estado de raiva e estado de ansiedade mostram correlações para a escala de afeto positivo, afeto negativo, julgamento positivo e julgamento negativo.

Tabela 5

Correlação simples de Pearson entre as escalas do perdão, estado de ansiedade, traço de ansiedade, estado de raiva e traço de raiva na amostra total (N = 359)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1. Afeto										
positivo	-									
2. Afeto	,312**									
negativo	,312	_								
3. Comp.	,579**	,367**								
Positivo	,379	,507	-							
4. Comp.	,262**	,543**	,344**	_						
negativo	,202	,545	,544	-						
5. Julg.	,501**	,370**	,680**	,258**	_					
Positivo	,501	,370	,000	,230						
6. Julg.	,260**	,603**	,353**	,428**	,368**	_				
negativo	,200	,003	,555	,420	,500					
7. Estado	- 111*	- ,167**	- 101	_ 111*	- 168	- ,105*	_			
ansiedade	-,111	-,107	- ,101	-,111	-,100	-,103				
8. Traço	- ,166**	- ,223**	-1/10**	- ,148**	- ,183**	- ,062	,632**			
ansiedade	- ,100	- ,223	, -142	- ,140	-,103	- ,002	,032			
9. Estado	,017	126*	- ,079	036	- ,131*	- ,091	,396**	,351**		
de raiva	,017	-,120	- ,019	- ,030	- ,131	- ,091	,590	,551	-	
10. Traço	- ,101	- ,230**	170**	115*	- ,212**	- ,076	,368**	,656**	,351**	
de raiva	- ,101	- ,230	- ,1 /0	- ,113	- ,∠1∠	- ,070	,300	,030	,331	-
Motor * - n	. 05. **	01								

Nota: * = p < .05; ** = p < .01

A Tabela 6 mostra o resultado de correlações de Pearson na amostra de pessoa com mágoa > 3. Os resultados mantêm correlações positivas e significativas entre as escalas de perdão. Como mostrado nas correlações com a mostra total, a correlação do perdão com as escalas de raiva e ansiedade mostraram ser significativas para pessoas com o traço de raiva. Os resultados das correlações entre o perdão e as escalas de raiva e ansiedade de estado não foram significativos, mas mostram que a direção é negativa, como esperado.

Tabela 6

Correlação simples de Pearson entre as escalas do perdão, estado de ansiedade, traço de ansiedade, estado de raiva e traço de raiva na amostra com mágoa > 3 (n= 180)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1.Afeto	_									
Positivo										

2.Afeto	424**									
Negativo	,424**	-								
3.Comp.	,666**	,496**								
Positivo	,000	,490	-							
4.Comp.	,380**	,528**	,409**							
Negativo	,580	,328	,409**	-						
5. Julg.	,580**	,434**	,675**	,284**						
Positivo	,580	,434	,073	,204	-					
6. Julg.	,320**	559**	,462**	,417**	,344**	_				
Negativo	,320	337	,402	,417	,544					
7.Estado	- ,124	- ,088	- ,060	- ,102	- ,056	- ,045	_			
ansiedade	,124	,000	,000	,102	,030	,043				
8.Traço	, -135	- ,145	- ,105	- ,157*	- ,124	- ,024	,626**	_		
ansiedade	, 133	,143	,103	,137	,124	,024	,020			
9.Estado	,054	- ,106	- 079	,021	- ,107	- ,125	,399**	,340**	_	
de raiva	,054	,100	017	,021	,107	,123	,577	,540		
10.Traço	- ,064	- ,164*	- ,143	- ,020	- ,213**	,006	,286**	,635**	345**	_
de raiva	,00-	,107	,173	,020	,213	,000	,200	,033	545	

Nota: * = p < .05; ** = p < .001

A Tabela 7 mostra os resultados de comparações das médias das escalas de estado de ansiedade e traço de ansiedade e estado de raiva e traço de raiva no grupo de pessoas muito magoadas através de Testes-*t* para amostras emparelhadas. Verifica-se que as dimensões de traço foram significativamente maiores do que as dimensões de estado nas medidas de ansiedade e de raiva. Nas comparações da ansiedade com a raiva, os graus de ansiedade foram significativamente maiores que os graus de raiva.

Tabela 7

Comparação de médias entre estado e traço de ansiedade e estado e traço de raiva na amostra de mágoa > 3 (n = 173).

Escala	Média	Dp	t	df	Sig.
Estado de ansiedade	68,55	8,467	- 4, 977	171	,001
Traço de ansiedade	73,06	9,168	- 4, 7//	1/1	,001
Estado de raiva	14,30	8,510	10. V17	179	(1)
Traço de raiva	30,62	10,569	- 19, 812		,001
Estado de ansiedade	68,55	8,421	63, 251	173	,001
Estado de raiva	14,28	8,562	03, 231	173	,001
Traço de ansiedade	72,95	9,147	40. 929	176	001
Traço de raiva	30,64	10,555	49, 828	176	,001

Discussão

O objetivo principal desse estudo foi analisar o grau do perdão oferecido espontaneamente após ofensas sofridas na vida cotidiana. Em outras palavras, ofensas perpetradas por pessoas com as quais os participantes não tinham relação de convivência ou proximidade. E como objetivos específicos, buscamos identificar as categorias de ofensas e a relação do perdão com os graus de raiva e ansiedade de traço e estado nas vítimas.

Nesse sentido, considerando o nível de mágoa > 3, percebemos que as ofensas menos perdoadas foram a homofobia e transfobia, enquanto a discriminação racial e ofensas praticadas por divergências políticas foram perdoadas em maior grau. O perdão a um ofensor racista é um resultado curioso nesse estudo, uma vez que Pica & Fino (2022); Gerlsma & Lugtmayer (2018) acreditam que o tratamento desumano e graves ofensas diminui as chances de perdão. No entanto, Wizdom (2017) afirma que que a discriminação racial cotidiana está ligada à sintomas depressivos, e perdoar é uma estratégia de enfrentamento associada a menos depressão.

Verificamos também que as pessoas que se sentem muito magoada perdoam menos do que as pessoas que se sentem pouco magoadas, o que confirma e hipótese 3. Esse resultado é comumente observado na literatura, assim como o processo do perdão. De maneira evidente, verificamos o processo de perdão ocorrendo por meio de um processo cognitivo, ou seja, as pessoas que se sentiram muito magoadas conseguiram perdoar diminuindo os julgamentos negativos e aumentando os julgamentos positivos em relação ao ofensor. Em outras palavras, o processo de perdão dificilmente começa por meio dos afetos. As vítimas passam a diminuir julgamentos, comportamentos e afetos negativos em relação ao ofensor e em seguida, manifestar os julgamentos, comportamentos, e por último, os afetos positivos.

Na correlação de pessoas com mágoa > 3 verificamos que pessoas muito magoada com traços de raiva, tendem a apresentar afeto negativo e a não julgar positivamente o ofensor, confirmando parcialmente a hipótese 1. Esse resultados mostra que pessoas com traços de raiva tendem a serem mais explosivas e agirem de uma maneira mais violenta diante de uma situação de injustiça. Nessa mesma amostra verificamos que pessoas com traços de ansiedade tendem a apresentar ausência de comportamentos negativos (maior comportamento vingativo), o que corrobora com a literatura estudada, confirmando também parcialmente a hipótese 2.

Conclusão

A proposta desse estudo foi trabalhar o perdão interpessoal, na perspectiva de Robert Enright, buscando compreender a relação com a raiva e ansiedade e como essa atitude é praticada cotidianamente na vida das pessoas diante de situações de injustiças cometidas por pessoas desconhecidas ou com pouco vínculo afetivo.

Conforme observado nas discussões, os participantes indicaram que as ofensas menos perdoadas foram a homofobia, transfobia, machismo e sexismo. Isso indica que provavelmente questões ligadas a orientação sexual e gênero se tornem mais difíceis de serem perdoadas por estarem ligadas à sua identidade sexual. No que diz respeito a ofensas mais perdoadas, o estudo apontou a discriminação racial e as ofensas praticada por divergências políticas. Nesse entendimento, podemos compreender principalmente em relação ao racismo, que o perdão pode ocorrer como uma alternativa para lidar com os efeitos negativos causados pelo ofensor.

Ainda verificamos que pessoas com traços de raiva e ansiedade e que foram muito magoadas indicaram uma tendência ao perdão de seus ofensores. Esse resultado se apresenta como algo novo nesse estudo, tendo em vista que grande parte do que é reportado pela literatura ressalta que essas características comumente dificultam o processo do perdão.

Algumas reflexões sobre esse resultado poderiam ser levantadas, como por exemplo: as pessoas perdoam para evitar situações mais conflituosas do dia a dia? Apesar disto, sabemos que o perdão é eficaz e relevante para o desenvolvimento do bem-estar pessoal e social, além de ser um fator essencial na minimização de conflitos, inclusive, mais violentos.

Em contraponto, os estudos apresentaram algumas limitações. Utilizamos medidas de autorrelato para compreender a relação entre as variáveis estudadas, podendo ter existido uma propensão a respostas mais aceitáveis socialmente. O método correlacional que utilizamos também impede de atribuir relações de causa e efeito, o que poderá ser utilizado em outros estudos. Por fim, pesquisas futuras poderão se aprofundar nos estudos sobre o perdão na vida cotidiana e investigar a relação do perdão com ofensas mais desafiadoras do dia a dia.

Referências

Ahirwar, G., Tiwari, G. K., & Rai, P. K. (2019). Exploring the nature, attributes and consequences of forgiveness in children: A Qualitative Study. Psychological Thought, 12(2).

- Balliet, D. (2010). Conscientiousness and forgivingness: A meta-analysis. Personality and Individual Differences, 48(3), 259-263.
- Busby, D. M., Day, R. D., & Olsen, J. (2019). Understanding couple shared reality: The case of combined couple versus discrepancy assessments in understanding couple forgiveness. Journal of Child and Family Studies, 28, 42-51.
- Cao, W., van der Wal, R. C., & Taris, T. W. (2021). When work relationships matter: Interpersonal forgiveness and work outcomes. International Journal of Stress Management, 28(4), 266.
- Dias, C. S. B. D. M. (2015). A raiva: Relações com a vinculação e com os estilos parentais percebidos (Tese de Doutorado).
- Ellett, L., Foxall, A., Wildschut, T., & Chadwick, P. (2022). Dispositional forgiveness buffers paranoia following interpersonal transgression. Journal of Personality.
- Enright, D. Robert & Fitzgibbons.(2000). Forgiveness Therapy: an empirical guide for resolving anger and restoring hope.
- Enright, R. D., Freedman, S., & Rique, J. (1998). The psychology of interpersonal forgiveness. Exploring forgiveness, 46-62.
- Feng, Z., Zhan, J., Ma, C., Lei, Y., Liu, J., Zhang, W., & Wang, K. (2018). Is cognitive intervention or forgiveness intervention more effective for the reduction of driving anger in Chinese bus drivers? *Transportation Research Part F: Traffic Psychology and Behaviour*, 55, 101–113. https://doi.org/10.1016/j.trf.2018.02.039
- Gama, M. M. A., Moura, G. S., Araújo, R. F., & Teixeira-Silva, F. (2008). Ansiedade-traço em estudantes universitários de Aracaju (SE). Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, 30, 19-24.
- Gauché, M., & Mullet, E. (2005). Do we forgive physical aggression in the same way that we forgive psychological aggression? Aggressive Behavior: Official Journal of the International Society for Research on Aggression, 31(6), 559-570.
- Gerlsma, C., & Lugtmeyer, V. (2018). Offense type as determinant of revenge and forgiveness after victimization: Adolescents' responses to injustice and aggression. Journal of School Violence, 17(1), 16-27.

- Ghobari Bonab, B., Khodayarifard, M., Geshnigani, R. H., Khoei, B., Nosrati, F., Song, M. J., & Enright, R. D. (2021). Effectiveness of forgiveness education with adolescents in reducing anger and ethnic prejudice in Iran. *Journal of Educational Psychology*, 113(4), 846–860. https://doi.org/10.1037/edu0000622
- Haroon, Z., Iftikhar, R., Kim, J. J., Volk, F., & Enright, R. D. (2021). A randomized controlled trial of a forgiveness intervention program with female acid attack survivors in Pakistan. Clinical Psychology & Psychotherapy, 28(4), 917-928.
- Kandemiri, P. (2019). Forgiveness as a positive contributing factor on the mental wellbeing of Congolese refugees and asylum seekers post-war experience. *Journal of Human Behavior in the Social Environment*, 29(8), 1044–1058. https://doi.org/10.1080/10911359.2019.1658685
- Kim, B. J., Kim, T. H., & Jung, S. Y. (2018). How to enhance sustainability through transformational leadership: The important role of employees' forgiveness. Sustainability, 10(8), 2682.
- Körner, R., Schütz, A., & Fincham, F. D. (2022). How secure and preoccupied attachment relate to offence-specific forgiveness in couples. Journal of Research in Personality, 101, 104308.
- Kravchuk, S. (2021). A relação entre resiliência psicológica e tendência ao perdão. Academic Journal of Interdisciplinary Studies , 10 (1), 11-11.
- Leme, M. I. D. S., Bechara, L. C., & Kfouri, M. (2018). An Exploratory Study of Forgiveness' Place into the Interpersonal Conflicts of Pre-teenagers. Psico-USF, 23, 409-423.
- Liu, H., & Li, H. (2020). Self-Control Modulates the Behavioral Response of Interpersonal Forgiveness. *Frontiers in Psychology*, 11(March), 1–8. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.00472
- Mullet, E., Houdbine, A., Laumonier, S., & Girard, M. (1998). "Forgivingness": Factor structure in a sample of young, middle-aged, and elderly adults. European Psychologist, 3(4), 289-297.

- Pica, G., & Fino, E. (2022). 'You Treated Me Like an Object, I Don't Forgive You!': The Effect of Dehumanization on Interpersonal Forgiveness from the Victim's Perspective. International Journal of Psychological Research, 15(2).
- Rahman, A., Iftikhar, R., Kim, J. J., & Enright, R. D. (2018). Pilot study: Evaluating the effectiveness of forgiveness therapy with abused early adolescent females in Pakistan. *Spirituality in Clinical Practice*, *5*(2), 75–87. https://doi.org/10.1037/scp0000160
- Radulovic, A. B., Thomas, G., Epitropaki, O., & Legood, A. (2019). Forgiveness in leader—member exchange relationships: Mediating and moderating mechanisms. Journal of Occupational and Organizational Psychology, 92(3), 498-534.
- Rique, J., Queiroz, P. V. O., Camino, C. P., & Enright, R. D. (2007). Perdão interpessoal e contextos de injustiça no Brasil e Estados Unidos. Psico, 38(2).
- Tanner, E., Allen, G. K., Young, E. L., Feinauer, E., & Ure, C. (2022). Examining Psychological Correlates and Indirect Effects of Forgiveness on Racial Discrimination among Polynesian American Emerging Adults. Journal of Ethnic and Cultural Studies, 9(2), 134-150.
- Tao, L., Ji, M., Zhu, T., Fu, H., & Sun, R. (2020). A Pilot Study for Forgiveness Intervention in Adolescents With High Trait Anger: Enhancing Empathy and Harmony. *Frontiers in Psychology*, *11*(December), 1–10. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.569134
- Yu, L., Gambaro, M., Song, J. Y., Teslik, M., Song, M., Komoski, M. C., Wollner, B., & Enright, R. D. (2021). Forgiveness therapy in a maximum-security correctional institution: A randomized clinical trial. *Clinical Psychology and Psychotherapy*, 28(6), 1457–1471. https://doi.org/10.1002/cpp.2583
- Záhorcová, L., Enright, R., & Halama, P. (2021). The Effectiveness of a Forgiveness Intervention on Mental Health in Bereaved Parents—A Pilot Study. *Omega (United States)*. https://doi.org/10.1177/00302228211024479

APÊNDICE A

Questionário Sociodemográfico

Por favor, responda as seguintes questões:

1.	Sexo
() Feminino
() Masculino
2.	Idade:
3.	Nível de escolaridade
() Ensino fundamental completo
() Ensino médio completo
() Ensino médio incompleto
() Ensino superior incompleto
() Ensino superior completo
() Pós-graduação incompleta
() Pós-graduação completa
4.	Religião
() Católico
() Protestante
() Espírita
() Candomblecista
() Outro(a):
5.	Nível de religiosidade
() Não praticante
() Pouco religioso
() Moderadamente religioso
() Muito religioso

APÊNDICE B

Questionário de Injustiças na Vida Cotidiana

Algumas vezes, no nosso dia-a-dia somos maltratados por pessoas de nosso convívio, na família, na escola, no trabalho, ou mesmo estranhos. São situações constrangedoras que criam uma sensação de mal-estar na nossa vida cotidiana. Muitas vezes, essas pessoas não são parte do nosso círculo de amizade ou da nossa família. São colegas de trabalho, vizinhos, prestadores de serviços, as vezes são completos estranhos, entre outras. São pessoas que causam uma situação de constrangimento e, portanto, uma sensação que somos vítimas da forma como somos tratados(as) nas relações na vida cotidiana, as vezes parece que o mundo perdeu o senso de educação ou de civilidade quando se refere ao trato social entre as pessoas.

Estudos que reportam condições de maltrato frequentemente relatadas pelas pessoas indicam as ofensas abaixo listadas. Pedimos que **você marque se já foi vítima de <u>uma dessas situações</u>** causadas por pessoas que não são do seu circulo de amizades ou da sua família. Ressaltamos, podem ser: colegas de trabalho, vizinhos, prestadores de serviços (ex., porteiro de prédio), um estranho (ex., motorista de Ubber, etc.), entre outros. O importante é você <u>lembrar de uma situação específica e conseguir visualizar quem foi a pessoa que lhe causou essa sensação de ser tratada(o) injustamente</u>. E, se você já sofreu mais de uma situação das ofensas reportadas, <u>escolha a situação ofensiva que mais afetou você negativamente</u>.

As situações de injustiças frequentemente reportadas são (marque apenas uma):

Falta de cuidado no trato comigo	()
Comportamentos agressivos contra mim	()
Acusações falsas contra mim	()
Impôs autoridade sobre mim	()
Rejeição a minha pessoa	()
Falta de confiança em mim	()
Desrespeitou à minha privacidade	()
Fofocou a meu respeito	()
Mentiu sobre mim	()
Maltrato por orientação sexual (homofobia)	()
Maltrato por identidade de gênero (transfobia)	()
Maltrato por ser mulher (sexismo)	()
Machismo	()
Classicismo (ofensas por ser pobre)	()
Ofensas pela cor da minha pele (racismo)	()
Ofensas por diferenças de ideologia política	()
Ofensas por diferenças de política partidária	()

Outra,	por favor escreva	qual foi a ofensa:	
	•	•	

ANEXO A EFI-30

Considerando a ofensa que você reportou no <u>Questionário de Injustiças na Vida Cotidiana</u> e que pedimos a você para manter na mente os eventos da situação, tentar ver a pessoa e experienciando o que aconteceu, responda:

1. O quanto você se resposta).	e sentiu magoa	do(a) quando o in	cidente ocorreu? ((Marque um X na sua
Nenhuma mágoa	Um pouco magoado(a)	Alguma mágoa	Muito magoado(a)	Tremendamente magoado(a)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
2. Quem era essa pe	ssoa?			
() Colega de trabalho) Colega de trabalho Chefe no trabalho () Vizinho(a) () Prestador(a) de se () Professor(a) () Aluno(a) () Outro (estranho):	do sexo oposto erviço		ı pessoa que ofend	leu:
3. Há quanto tempo	atrás ocorreu e	esta ofensa?		
() Dias (menos de () Semanas (menos () Meses (menos de () Anos (1 ano ou n	de 1 mês) 1 ano)			
4. Por favor, descrev	va brevemente	a ofensa:		

Agora, responda a uma série de questões sobre suas <u>atitudes atuais</u> com respeito a pessoa que ofendeu. Por favor, vire a página e responda honestamente. Obrigado!

Este grupo de 10 itens diz respeito a seus <u>sentimentos atuais</u> com relação à pessoa que lhe magoou. Tente, em cada item, avaliar o seu sentimento verdadeiro por esta pessoa. Após isto, marque com um X para cada item, na linha e números apropriados, o grau de resposta que <u>melhor descreve o seu sentimento atual</u>. Observe para não pular nenhum item.

Imagine completar a seguinte frase ao marcar cada item:

Eu sinto_____em relação a ele(a).

	Discordo	Discordo	Discordo	Concordo	Concordo	Concordo
	Fortemente		Ligeiramente	Ligeiramente		Fortemente
1. Afeto	1	2	3	4	5	6
2. Rejeição	1	2	3	4	5	6
3. Bondade	1	2	3	4	5	6
4. Carinho	1	2	3	4	5	6
5. Repulsa	1	2	3	4	5	6
6. Frieza	1	2	3	4	5	6
7. Antipatia	1	2	3	4	5	6
8. Cuidado	1	2	3	4	5	6
9. Amargura	1	2	3	4	5	6
10. Bem estar	1	2	3	4	5	6

Por favor, continue na próxima página.

Este grupo de itens diz respeito ao seu <u>comportamento</u> atual com relação à pessoa que lhe magoou. Ao responder cada item, considere como você <u>age</u> ou <u>agiria</u> em relação a essa pessoa. Para cada item, verifique o grau que <u>melhor descreve seus comportamentos atuais (ou prováveis)</u>. Observe para não pular nenhum item.

Imagine completar a seguinte frase ao marcar cada item:

Com relação a essa pessoa os meus comportamentos são ou poderiam ser:______.

	Discordo	Discordo	Discordo	Concordo	Concordo	Concordo
	Fortemente		Ligeiramente	Ligeiramente		Fortemente
11. Evitar	1	2	3	4	5	6
12. Ignorar	1	2	3	4	5	6
13. Negligenciar	1	2	3	4	5	6
14. Ajudar	1	2	3	4	5	6
15. Não dar atenção	1	2	3	4	5	6
16. Estender a mão para ele(a)	1	2	3	4	5	6
17. Estabelecer boas						
relações com ele(a)	1	2	3	4	5	6
18. Ficar afastado	1	2	3	4	5	6
19. Fazer um favor	1	2	3	4	5	6
20. Ajudá-lo(a) quando estiver com problemas	1	2	3	4	5	6

Por favor, continue na próxima página.

Este grupo de itens diz respeito a como você atualmente **pensa** sobre essa pessoa. Reflita sobre quais os **pensamentos** que lhe vêm à cabeça **neste momento** com relação a essa pessoa em particular. Para cada item, verifique o grau que **melhor descreve o seu atual pensamento**. Observe para não pular nenhum item.

1	r •	1 .	• .	C		1	• ,
	magine com	nlatar a	CACIIIInta	traca an	marcar	Cada	1fam.
ш	magnic com	Dictai a	Seguinte	mase ao	marcar	caua	IICIII.

Eu 1	penso q	ue ele(a	ı) é	

	Discordo Fortemente	Discordo	Discordo Ligeiramente	Concordo Ligeiramente	Concord	Concordo Fortemente
21. Maligno	1	2	3	4	5	6
22. Terrível	1	2	3	4	5	6
23. Sem valor	1	2	3	4	5	6
24. Uma boa pessoa	1	2	3	4	5	6
25. Corrupto	1	2	3	4	5	6
26. Uma pessoa má	1	2	3	4	5	6

Imagine completar a seguinte frase ao marcar cada item:

Com relação a essa pessoa eu______.

27. Desejo o bem para ela	1	2	3	4	5	6	
28. Espero que ele(a) se saia							
bem	1	2	3	4	5	6	
29. Penso que ele(a) tenha	1	2	3	4	5	6	
êxitos							
30. Espero que ele(a)							
encontre a felicidade.	1	2	3	4	5	6	

Por favor, continue na próxima página.

Repensando sobre <u>a pessoa e o evento</u> que você acabou de avaliar, por favor considere as seguintes questões:

	Discordo	Discordo	Discordo	Concordo	Concord	o Concordo
	Fortemente		Ligeiramente	Ligeiramente		Fortemente
31. Pensando bem, eu agora						
vejo que não houve nenhum						
problema.	1	2	3	4	5	6
32. Eu nunca me aborreci						
com o que aconteceu.	1	2	3	4	5	6
33. A pessoa não estava						
errada no que me fez.	1	2	3	4	5	6
34. Meus sentimentos nunca						
foram magoados.	1	2	3	4	5	6
35. O que a pessoa fez foi						
justo.	1	2	3	4	5	6

Nós agora temos uma última questão:

Até que ponto você perdoou <u>a pessoa</u> que você avaliou na <u>Escala de Atitude</u>? (Marque um X na sua resposta)

	·	<u> </u>		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Não perdoei	Perdoei pouco	Estou perdoando	Perdoei muito	Perdoei completamente

Muito Obrigada!

ANEXO B IDATE Forma Y - 1

São relacionadas abaixo 20 afirmações que as pessoas usam para descrever a si mesmas. Leia cada afirmação e marque sua resposta no grau que indica como você está se sentindo AGORA MESMO, ou seja, NESTE MOMENTO. Não existe resposta certa ou errada. Não gaste muito tempo com certas afirmações, mas dê a resposta que melhor descreve o seu sentimento presente.

Itens	Discordo Fortemente	Discordo	Discordo Ligeiramente	Concordo Ligeiramente	Concordo	Concordo Fortemente
1. Eu estou calmo	1	2	3	4	5	6
2. Eu me sinto em segurança	1	2	3	4	5	6
3. Eu estou tenso	1	2	3	4	5	6
4. Eu me sinto pressionado	1	2	3	4	5	6
5. Eu me sinto à vontade	1	2	3	4	5	6
6. Eu me sinto aborrecido	1	2	3	4	5	6
7. Eu estou preocupado com possíveis problemas	1	2	3	4	5	6
8. Eu me sinto satisfeito	1	2	3	4	5	6
9. Estou assustado	1	2	3	4	5	6
10. Estou confortável	1	2	3	4	5	6
11. Eu me sinto autoconfiante	1	2	3	4	5	6
12. Estou nervosa	1	2	3	4	5	6
13. Estou trêmulo	1	2	3	4	5	6
14. Eu me sinto indeciso	1	2	3	4	5	6
15. Estou relaxado	1	2	3	4	5	6
16. Estou contente	1	2	3	4	5	6
17. Estou preocupado	1	2	3	4	5	6
18. Estou confuso	1	2	3	4	5	6
19. Eu me sinto estável	1	2	3	4	5	6
20. Eu sinto bem-estar	1	2	3	4	5	6

ANEXO C IDATE Forma Y – 2

Serão relacionadas abaixo 20 afirmações que as pessoas usam para descrever a si mesmas. Leia cada afirmação e marque sua resposta no grau que indica como você GERALMENTE SE SENTE. Não existe resposta certa ou errada. Não gaste muito tempo com certas afirmações, mas dê a resposta que mais se assemelha a como você geralmente se sente.

Itens	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
21. Eu sinto bem estar	1	2	3	4	5	6
22. Eu me sinto nervoso e impaciente	1	2	3	4	5	6
23. Eu me sinto satisfeito comigo mesmo	1	2	3	4	5	6
24. Eu desejaria se tão feliz quanto os	1	2	3	4	5	6
outros parecem ser						
25. Eu me sinto um fracasso	1	2	3	4	5	6
26. Eu me sinto descansado	1	2	3	4	5	6
27. Eu sou calmo, sereno, "numa boa"	1	2	3	4	5	6
28. Eu sinto que as dificuldades estão se						
acumulando	1	2	3	4	5	6
29. Eu me preocupo muito com as coisas						
que não valem nada	1	2	3	4	5	6
30. Eu sou feliz	1	2	3	4	5	6
31. Eu tenho pensamentos perturbadores	1	2	3	4	5	6
32. Eu não tenho autoconfiança	1	2	3	4	5	6
33. Eu me sinto em segurança	1	2	3	4	5	6
34. Eu tomo decisões facilmente	1	2	3	4	5	6
35. Eu me sinto inadequado	1	2	3	4	5	6
36. Eu me sinto contente	1	2	3	4	5	6
37. Alguns pensamentos sem						
importância passam pela minha cabeça e	1	2	3	4	5	6
me incomodam						
38. Eu levo as decepções tão a sério que	1	2	3	4	5	6
não consigo tirá-las da minha cabeça						
39. Eu sou uma pessoa estável	1	2	3	4	5	6
40. Eu fico agitado quando eu penso nos						
meus interesses e preocupações mais	1	2	3	4	5	6
recentes						

ANEXO D S T A X I - PARTE UM

Abaixo você verá várias afirmações que as pessoas costumam usar para descrever a si mesmas. Leia cada afirmação e depois assinale aquela que indica como você SE SENTE AGORA, NESTE MOMENTO. Lembre-se de que não há respostas certas ou erradas. Não perca muito tempo em cada uma delas, mas dê a resposta que lhe parece melhor para descrever seus sentimentos atuais.

Itens	Não	Muito pouco	Pouco	Moderadamente	Muito	Muitíssimo
1. Estou furioso(a).	1	2	3	4	5	6
2. Eu me sinto irritado (a).	1	2	3	4	5	6
3. Eu me sinto zangado (a).	1	2	3	4	5	6
4. Estou com vontade de gritar com	1	2	3	4	5	6
alguém.						
5. Estou com vontade de quebrar as	1	2	3	4	5	6
coisas.						
6. Estou louco(a) de raiva	1	2	3	4	5	6
7. Estou com vontade de dar um soco	1	2	3	4	5	6
na mesa						
8. Estou com vontade de bater em	1	2	3	4	5	6
alguém						
9. Eu estou fervendo de raiva	1	2	3	4	5	6
10. Estou com vontade de xingar	1	2	3	4	5	6

ANEXO E

STAXI - PARTE DOIS

Abaixo você verá várias afirmações que as pessoas costumam usar para descrever a si mesmas. Leia cada afirmação e então marque aquela que indica como você GERALMENTE SE SENTE. Lembre-se que não há respostas certas ou erradas. Não perca muito tempo em cada uma das afirmações, mas dê a resposta que melhor descrever "como você geralmente se sente"

Itens	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
11. Eu me irrito com facilidade.	1	2	3	4	5	6
12. Sou temperamental.	1	2	3	4	5	6
13. Eu sou uma pessoa de cabeça quente.	1	2	3	4	5	6
14. Eu me irrito quando eu tenho que						
retardar o meu ritmo por causa dos	1	2	3	4	5	6
outros.						
15. Fico irritado(a) quando não recebo						
reconhecimento por ter feito um bom	1	2	3	4	5	6
trabalho.						
16. Perco as estribeiras.	1	2	3	4	5	6
17. Quando estou furioso(a), digo coisas desagradáveis.	1	2	3	4	5	6
18. Fico furioso(a) quando sou criticado(a)	1	2	3	4	5	6
19. Quando fico frustrado(a)	1	2	3	4	5	6
20. Fico furioso quando faço um bom trabalho e recebo uma avaliação fraca.	1	2	3	4	5	6

Muito obrigada pela sua participação!

ANEXO F SITUAÇÕES DE INJUSTIÇAS DESCRITAS PELOS PARTICIPANTES

CATEGORIAS DE MÁGOA

1 - Falta de cuidado no trato

Falta de cuidado no trato	Sugeriu, em tom de deboche e em reunião de diretoria que a demissão minha ou de minha colega de trabalho seria o caminho ideal e mais fácil para regular a situação financeira do meu trabalho, sem um trato ou análise da situação feita antes de sua fala (suj. 1). Brincadeira de mal gosto a respeito do meu trabalho (Suj. 5) Grosseria nas falas (Suj. 11) Menosprezo em relação aos meus sentimentos e julgamento sobre a forma como lido com minhas perdas (Suj. 16) Essa situação ocorreu com uma sobrinha, temos uma relação muito próximas, mas, pela segunda vez houve esse mal estar. Desta vez foi uma pergunta boba, como: filha precisa chamar alguém para consertar essas coisas. Imediatamente ela explodiu. Estava tudo bem, inclusive tínhamos acabado de cozinhar juntas, porém, ela está passando por várias situações delicadas, inclusive, uma separação, além de depressão. Depois que passou e agora relatando aqui, me veio os 'conflitos' dela com a mãe (minha irmã) e talvez ela tenha, naquele momento, transferido essa carga pra mim. Não fiquei magoada, mas, triste (Suj. 18) Abuso de poder (Suj. 24) Por não aceitar a forma que vivo, o meu comportamento, por pessoas acharem que o mundo está normal e eu tenho q mim acostumar. Isso não é minha realidade em que vivo (Suj. 32) Acusou de coisa errada (Suj. 34) Palavras ofensivas (Suj. 35) Expôs uma situação que só cabia a nós (Suj. 36)
------------------------------	--

A prefeitura determinou na época que só poderia ficar uma psicóloga por escola e minha colega teve que sair e eu fiquei, por ser a mais antiga. Ela achou que fui injusta, porque já havia manifestado em época anterior sair da escola e eu deveria ter saído no lugar dela (Suj. 40)

Discussão por um julgamento e terminou a fala sendo indelicada (Suj. 46)

"Você chegou agora e não sabe de nada, eu que já estou aqui a tempos que comando e como sou primo do dono, nunca vou sair, mas você sim" (Suj. 53)

Foi agressivo verbalmente (Suj. 58)

Foi leviano e agressivo usando palavras mentirosas (Suj. 85)

Foi falso, quando na verdade o considerava demais (Suj. 88)

Falta de cuidado no trato

Desrespeito (Suj. 119)

Eu sou empreendedora e produzo materiais lúdicos em feltro para psicólogas infantis, acompanhantes terapêuticas e demais profissionais da área. Recentemente uma psi infantil fechou uma encomenda comigo e, no dia da entrega, ela não estava na clínica, mas me pediu pra deixar com uma moça da recepção e assim eu fiz. Eu só não sabia que a clínica era "podre de chique", com uma porta de entrada tão grande que era possível passar uma girafa por ela, e eu fui fazer a entrega com uma roupa comum, de calça mom jeans e um cropped mais compridinho. Eu não estava mostrando "muita pele", não tinha decote, não era colada, nem nada, mas era uma roupa comum, sem qualquer tipo de luxo, sem pompa... E ao entrar no local, fui muito mal recebida pelas recepcionistas, que me trataram com muita agressividade, perguntando o que eu queria naquele local, não responderam sequer meu "boa tarde" e me olhavam como se eu fosse assaltá-las ou algo do tipo. Fiquei muito magoada e me senti muito ofendida. Essa foi a primeira vez que algo do tipo aconteceu comigo (Suj. 129)

Relacionamento tóxico (Suj. 134)

Foi falsa comigo (Suj. 139)

Aprenda a ser uma mulher (feminilidade) (Suj. 142)

Me xingava com frequência (Suj. 149)

Na fala ocorreu um tom de ironia, junto com frases que me desqualificava por eu ser mais jovem e não ter "vivido" o suficiente (Suj. 155)

Ignora, não cumprimentando, por exemplo (Suj. 158)

Ela me pressionou em relação a estar em um ambiente que eu não gostaria. Fui colocada em uma situação de constrangimento justamente por eu não fazer parte mais da mesma religião que ela (Suj. 164)

Me desrespeitava na frente das pessoas (Suj. 168)

Não recordo bem (Suj. 169)

Me respondeu de forma áspera, sem delicadeza (Suj. 176)

A professora (no último ano do ensino médio) falou abertamente para a sala toda ofensa sobre eu não ter capacidade de conseguir no futuro fazer um curso e ser "alguém na vida" e outras coisas (Suj. 182)

Falta de cuidado no trato

Agiu de forma ríspida e não me deu chance de explicar a situação (Suj. 184)

O cliente em questão começou a ser grosseiro comigo, me chamando de incompetente e inútil, por não conseguir resolver um problema dele, que não fazia parte da minha função, e encaminhá-lo para o setor responsável que resolveria esse problema (Suj. 192)

Furtou 2 celulares meus (Suj. 201)

Uma colega da faculdade estava vendo quantas crises de ansiedade eu estava tendo em final de período, fiz todos os trabalhos no prazo e os que eram em grupo, eu e minhas outras colegas ficamos dependendo dela terminar a parte dela e faltando poucas horas para entregar ela falou que não tinha como fazer porque estava fazendo outro trabalho, que também era pra ser entregue naquele dia mas ela deixou pra última hora. Todos. Eu fiquei chateada porque não foi o primeiro episódio frustrante na faculdade sobre trabalho, e sempre sobrava pra mim (Suj. 202)

Desrespeitou meu empenho no trabalho (Suj. 214)

Fiz um trabalho, e a professora falou publicamente que estava "uma porcaria", eu já estava irritada pelo modo como ela já havia tratado os outros alunos e acabei "saindo do controle" (Suj. 217)

Mentiu p mim, por motivo torpe (Suj. 225)

Falta de compromisso com trabalhos de faculdade (Suj. 242)

denigriu a minha capacidade profissional, porque queria conseguir o cargo que eu estava ocupando (Suj. 245)

Motorista de uber, pedi pra ele ir mais rápido um pouco, ele foi dando cavalo de pau e dizendo ofensas, eu estava levando meus filhos pra escola (Suj. 247)

Essa pessoa me encontrou na rua e começou a conversar comigo, perguntou que curso eu estava fazendo, como estava. Falei que estava cursando Psicologia e ele começou a falar que eu deveria ter optado por outro curso, como Medicina (Suj. 258)

falou bastante besteira (Suj. 260)

Falta de cuidado no trato

Invalidou meu trabalho que visto que a pessoas já tinha tentado fazer e não conseguiu. Por eu conseguir saiu falando de mim para outros colegas (Suj. 285)

Quando fui ter o meu filho, a médica não me tratou com o cuidado devido. Não me examinou, não conversou pra saber como eu estava. Foi muito indiferente (Suj. 286)

Contou algo que não deveria (Suj. 289)

A forma de falar sobre determinadas decisões minhas foi desagradável (Suj. 291)

Chefe com estresse se dirigiu agressivamente (Suj. 293)

Parar de falar besteira no celular (não estava falando no celular) (Suj. 297)

Gesto de indiferença, descaso, ignorou meu pedido de ajuda por um momento meu muito difícil (Suj. 301)

Era uma pessoa que estava sempre me colocando pra baixo, foi capaz até de fazer uma lista de coisas que não gosta em mim, fora os gritos e xingamentos que eu ouvia diariamente. (suj. 327)

"Olha essas tetas, parece uma vaca", "dava pra tirar leite" (suj. 328)

Ele me trata com insignificância! Me sinto como se não fosse ninguém ali falando com ele... (suj. 329)

Minha chefe não reconheceu o que eu fiz e agiu com grosseria (suj. 331)

Desrespeito a minha imagem baseado no meu corpo (suj. 334)

O motorista já vinha sendo chato com as minhas amigas antes de passar para me pegar. Quando chegou para me pegar, começou a dirigir antes mesmo de eu fechar a porta, me machucando levemente e não me pediu desculpas depois de eu ter reclamado (suj. 342)

Falta de cuidado no trato

Por meio de uma aposta, a qual eu não sabia, criou junto a outras pessoas que eu não tinha muito apreço uma situação numa festa, colocando uma garota para beijar-me na frente de muita gente, causando constrangimento e posterior bullying (suj. 343)

Apelidos danosos à autoestima (suj.350)

Estava em uma fila de supermercado e meu esposo em outra, a minha vez chegou mais rápido e chamei ele pra vir para onde eu estava. A mulher que estava atrás de mim na fila começou a gritar comigo. Disse que estava com pressa e que era uma falta de educação entre outros xingamentos (suj. 355)

Em uma reunião do trabalho ela disse que eu 'me achava" pelo fato de eu discordar da opinião dela (suj. 362)

Ela me colocou pra trabalhar atendendo o telefone no lado de fora do prédio, no sol (suj. 364)

Preconceito racial velado. A pessoa levantou hipótese de incapacidade intelectual para realização das atribuições. (suj. 366)

2 - Comportamentos agressivos

Falou, de forma arrogante e usando palavrões, que a forma como eu estava trabalhando não iria funcionar ou me levar a algum lugar (Suj. 12)

Agressão verbal com intuito de desmerecimento (Suj. 47)

Comportamentos agressivos

Em uma divergência, gritar, ofender e se vitimizar, fazendo-me sentir mal (Suj. 55)

A pessoa veio diretamente me confrontar na escola eu estava na fila do banheiro, pediu se podia falar comigo, fui falar com ela em outro lugar, disse que eu tinha falado dela por aí, e quando neguei ficou extremamente irritada e saio batendo o pé e deu um soco na porta da sala de aula e bateu com toda força que tinha, fiquei chateada pois nem a conhecia direito afinal era amiga de uma amiga minha. A situação me deixou chateada e com raiva querendo só esquecer deixar pra lá mais o orgulho dentro de mim de não levar desaforo falava mais alto. Mais enfim não fiz nada nem nunca mais quiz conversa com a menina (Suj. 56)

Agressividade (Suj. 57)

Uma motorista de Uber queria que eu pagasse a corrida em dinheiro e eu tinha selecionado a opção 'cartão de crédito' no aplicativo, como estava aparecendo para ela no dinheiro propus pagar via pix, porque não tinha dinheiro comigo naquele momento, ela se recusou, disse que se estava em dinheiro ela só receberia em dinheiro, expliquei novamente que não tinha dinheiro e perguntei se ela tinha máquina de aceitar cartão, ela me respondeu de maneira muito ríspida, foi grosseira, disse pra eu descer do carro e pedir dinheiro emprestado, por fim depois de muito discutir ela aceitou o pagamento via pix (Suj. 60)

Preconceito (Suj. 70)

Bullying por causa do meu corpo e por usar óculos (Suj. 79)

Ela me desrespeitou, gritando e me colocou p fora da sala (sala de uso comum) (Suj. 94)

Comportamentos agressivos

Me acusou de falta de cuidado com meu filho, e de atrapalhar o funcionamento do estabelecimento dela (Suj. 107)

Destratou verbalmente minha mãe por se achar superior (Suj. 123)

Me xingou e disse que iria me bater (Suj. 135)

Dirigiu palavras ofensivas (Suj. 148)

Ele entrou no ônibus todo sujo, acredito que estava alterado, sentou ao meu lado e obstruiu minha passagem, tentei não fazer contato, para não chamar a atenção dele, mas do nada o homem deu um murro no meu braço (Suj. 153)

Fiz benefício, a botei em meu lugar no trabalho e hoje ela é superior sem respeito aos direitos dos demais (Suj. 163)

Me boicotou e excluiu de uma situação (Suj. 181)

Prefiro não relata (Suj. 186)

Foi sarcástica! (Suj. 188)

Falou mal do meu trabalho (Suj. 191)

Me ofendeu ao ponto que não levou em consideração as negativas trazidas por mim, e insistindo no mesmo comportamento (Suj. 207)

O cara, que trabalha no mesmo prédio que eu, quase me atropelou por uma barbeiragem e ficou me xingando no meio da rua na frente de um pessoal (Suj. 216)

Era uma festa e eu queria ir ao banheiro, a pessoa tentou me impedir agressivamente de passar por onde ela estava porque se tratava de um círculo de pessoas elitistas (Suj. 221)

Tentou humilhar, foi arrogante (Suj. 227)

Me ameaçou de morte (Suj. 229)

Desentendimento no trânsito, a pessoa veio tirar satisfação com agressividade (Suj. 281)

Buzinou e saiu aos berros fazendo xingamentos (Suj. 294)

Eu cometi um leve erro de trânsito, não vi a moto da pessoa pelo ponto cego do carro. Não houve batidas ou prejuízos físicos. Ao pararmos no semáforo ele bateu várias vezes no pára-brisas do meu carro exigindo que eu saísse para fora do mesmo e o encarasse, além de gritar palavras agressivamente (Suj. 302)

Me ofendeu insinuando que eu não estava realizando as minhas tarefas do dia a dia e que as que eu realizava estavam erradas (Suj. 305)

Comportamentos agressivos

O meu vizinho gritou e ameaçou eu e os meus colegas pelo volume do som no salão de festa, apesar de estarmos no horário e com o som moderado (suj. 309)

Eu era assediada por ele, mas por não dar atenção quase fui reprovada por ele (suj. 345)

Estava em uma reunião e a pessoa foi altamente grosseira e não e colocou no meu lugar, recriminando uma decisão minha em conjunto com a coordenação do movimento que faço parte (suj. 351)

Eu era criança e o meu vizinho era adulto e estava bêbado e agressivo no meio da rua e acabou dando um soco em mim (suj. 354)

A pessoa me tratava agressivamente, humilhava na frente de outros colaboradores (suj. 356)

Assédio moral (suj. 358)

Me chamou de nojento, sem moral (suj. 359)

A pessoa achou que eu estava furando a fila do caixa e me constrangeu na frente de todos. Estava visivelmente nervosa (suj. 360)

3 - Acusações falsas

Denegrindo minha imagem (Suj. 7)

Ter sido responsável por constranger um cliente (Suj. 8)

"você não serve para nada, seu imprestável" (Suj. 37)

O aluno me desrespeitou e falou para coordenação que eu não quis ouvi-lo (Suj. Suj. 39)

Minha chefe foi grosseira comigo e muitas vezes duvidava da minha capacidade, um dia ele disse que eu tinha feito coisas que não fiz, me acusou de roubo por ter sumido um dinheiro do caixa que foi de um produto que ela passou a mais por erro da mesma. Fui demitida por isso! (Suj. 54)

Falou inverdades (Suj. 62)

Acusações falsas

Inverdades sobre minha pessoa no trabalho (Suj. 64)

Espalhou mentiras sobre mim e ninguém quis ouvir os dois lados da história, saí como culpada por algo que eu nunca nem imaginei fazer (Suj. 65)

Levantou falso ao meu respeito ao líder paroquial sem ao menos vir conversar comigo para tirar a história (falsa) a limpo, o que gerou um mal estar extremo a ponto de levar a minha saída da equipe, afastamento temporário da igreja em que frequento e, o meu desentendimento com o padre (a maior mágoa que tive foi dele) (Suj. 66)

Falou coisas que eu jamais teria dito em hipótese nenhuma (Suj. 73)

Desconfiança sobre minhas relações (Suj. 76)

Situação onde a pessoa em cargo superior ao meu temendo perder o seu posto se mostrou perverso em criar situações me acusando de irresponsabilidade e falta de compromisso com as demandas propostas (Suj. 81)

Falou mal de mim para o novo chefe (Suj. 92)

Falta de reconhecimento no trabalho (Suj. 108)

Acusações falsas (Suj. 111)

Calúnia e fofoca (Suj. 113)

Disse que meus métodos de ensino estavam ultrapassados (Suj. 121)

Levantou falso (Suj. 124)

Gritou e me acusou de algo que não fiz (Suj. 125)

(não respondeu) (Suj. 140)

Falou mentiras (Suj. 141)

Praticou Ghosting ao ponto de interferir minha vida social. Me chamou de assassino, drogado e etc. (Suj. 145)

Recebi um material de outra obra no horário do meu almoço e quando voltei fui acusado de não ter conferido o bendito material, só que eu conferi tudo. Conclusão: pedi demissão (Suj. 165)

Acusações falsas

Coisas desabafo desnecessário (Suj. 166)

Traição (Suj. 189)

Difamação (Suj. 199)

Relatou que eu havia cometido um erro no serviço requerido, quando na verdade ela quem fez (Suj. 203)

Mentiu que fez dois pagamentos à plataforma como forma de ganhar o dinheiro de volta e ofender o meu trabalho (Suj. 208)

Insinuou que o meu atestado era falso, sendo que nunca dei motivos pra isso (Suj. 210)

Não gostava de mim e isso interferia no ambiente de trabalho (Suj. 220)

Duvidou da minha capacidade de dar aula de forma correta, me acusou de maltratar as crianças para qual dou aula, inventou que estava falando mal de outra colega de trabalho (Suj. 222)

Me ameaçou (Suj. 234)

Afirmou q não quis determinada colega na composição do trabalho por causa da idade dela fazendo toda turma se virá contra nós, quando o motivo foi por não ajudar em nada (Suj. 235)

Ironizou minhas ações e levantou falso sobre minhas ações diárias (Suj. 236)

Disse que eu pedi pra o prefeito na época dispensar uns contratados, jogando as pessoas contra a mim e gerou um furdunço (Suj. 238)

Não conduzia com o que havia acontecido (Sui. 239) Foi incompreensiva diante uma situação (Suj. 244) Mentirosa (Sui. 248) Me acusou de ter pego algo dela (Sui. 254) Disse ao professor da disciplina que a parte do trabalho que fiz estava de má qualidade e que me esforcei menos, pontuando que ela e outra colega fizeram a coleta e boa parte do artigo, o que não era verdade (Sui. 274) Insinuou, brincando (mas na frente de muitas pessoas), que sou agressiva, grossa e insensível mais de uma vez. Sem nem me Acusações conhecer além do trivial (Suj. 279) falsas Disse que eu sou displicente (Suj. 283) Perseguição no trabalho (Suj. 303) Foi ter acusado de ter vazado um print de uma conversa nossa (suj. 311) Falou que eu era sem confiança profissional (suj. 314) (não respondeu) (suj. 316) Insinuou que eu tinha feito algo que eu não fiz (suj. 318) Ele me acusou de algo que eu não fiz (suj. 319) Inventaram mentiras sobre mim, que eu tinha falado mal de amigos próximos para outras pessoas (suj. 322) No meu ensino médio (2º ano), minha professora de história dizia que eu estava desnutrida, por estar emagrecendo por adequação ao rutting (suj. 330) Fui acusada de algo que não sou por alguém que mantinha contato, mas não sou tão íntimo (sui. 333) Estava trabalhando, mas uma pessoa de outro setor veio dizer que eu não estava fazendo o meu trabalho (suj. 338) Mentiras falando que a acusei de inúmeras coisas para outra pessoa, se colocando como vítima numa situação inexistente (suj. 340) A pessoa falou sobre traços meus que irritam as pessoas e que pareço ser falsa com todo mundo (suj. 348) Acusações

falsas	

4 - Abuso de autoridade

	Abuso de autoridade (Suj. 2)
	Abuso de autoridade (Suj. 4)
	Ela me humilhou diante da minha profissão (Suj. 14)
	Muito magra, vários defeitos físicos apontados, tímida e teria que aceitar tudo proposto (Suj. 17)
	Fiz todo o trabalho e outra funcionária recebeu a gratificação (Suj. 38)
	Disse que ninguém poderia chegar ao cargo dela por que não tínhamos capacidade (Suj. 41)
	Ocorreu uma situação de intimidação de um colega que na ocasião exercia a figura de chefe do meu setor de trabalho. Chegando
	gerar uma discussão em que considero ter havido abuso de autoridade (Suj. 42)
Abuso de autoridade	Usar da autoridade no trabalho para me obrigar a preencher um prontuário com os dados de paciente fora de área (Suj. 63)
autoridade	Era humilhante, o que mais ouvia era que eu só estava ali porque ele tinha pena de mim, visto que eu era responsável por uma á
	bem importante na empresa e que pra ele ter "sucesso" dependia do meu trabalho (Suj. 72)
	Me humilhou em público (Suj. 89)
	Tentou me intimidar, sobre posicionamento e mobilização coletiva no trabalho (Suj. 91)
	Disse que iria comer meu fígado da próxima vez que eu esquecesse de agendar uma atividade PESSOAL dela (eu era funcionár
	da empresa) e me chamou de "secretariazinha de merda". E mandou eu sumir da frente dela porque estava com nojo da minha c
	(Meu primeiro emprego) (Suj. 115)
	Ordens e situações que me faziam inferior aos demais funcionários (Suj. 118)
	Deu um diagnóstico a mim, em 5 minutos de conversa (Suj. 133)
	Chamou minha atenção, num grupo, onde somos todos voluntários, reclamando minha "obediência" (Suj. 154)
	Levantou falso (Suj. 173)

Valorizou um colega que não faz nada para ajudar a equipe e o ambiente de trabalho, só porque eram amigas. Enquanto que a mim desprezou meu trabalho e disse que eu fazia porque gueria nunca havia mim pedido nada (Suj. 195) Oue não tinha babado a professora pra tirar nota boa na avaliação de conclusão de estágio (Sui. 196) Me gritou e me encarou de forma muito rude e com ar de superioridade porque eu esqueci de fechar um dos portões. Me tratou como insignificante, como lixo, como um nada (Sui. 213) Fui retirada de uma sala na qual trabalhava há anos de uma forma pouco educada (Sui. 223) Eu fui reclamar sobre o modo de ensino que não estava satisfatório pra maioria dos alunos e a professora me levou pra diretoria e distorceu tudo que eu disse (Suj. 224) desrespeito (Suj. 251) Abuso de Reclamações por motivos fúteis (Sui. 255) autoridade Se exaltou, foi ríspida e grossa (Suj. 264) Não me deixou ir ao banheiro e caguei na sala (Suj. 273) Era amiga e colega de trabalho ao mesmo tempo, em um determinado momento aconteceu um conflito no trabalho e se recusou a resolver, o que desencadeou uma serie de atitudes de assédio moral (Suj. 282) O meu chefe na época usava da autoridade para me fazer trabalhar fora da hora de expediente, houveram casos de me ligar de madrugada para realizar algum trabalho (Suj. 284) Decidiu resolver uma pauta íntima de forma pública, na presença de várias pessoas. Fui pego de surpresa (Suj. 296) Constantes abusos e críticas durante as aulas, apelidos e desrespeito (Suj. 299) Me ofendeu levantando a voz de forma desnecessária (suj. 321) Cobrança e reclamação por algo que não foi pedido anteriormente (suj. 352)

5 - Rejeição a minha pessoa

Pelo meu jeito de ser e de viver! (Suj. 23)

A mesma começou me rejeitar depois que um de seus filhos (meu ex cunhado) não aceitava que eu passasse final de semana em sua casa, pois o mesmo achava que eu queria me apossar da herança (Suj. 28)

(não respondeu) (Suj. 45)

Me usando para receber méritos (Suj. 50)

Provocações e insinuações que mexeram comigo e depois me excluiu sem ter a chance de conversar (Suj. 96)

Fui tirar uma dúvida sobre algo do trabalho mesmo e a pessoa me tratou com bastante grosseria, me rejeitando e sem olhar na minha cara (Suj. 97)

Rejeição

Repetidamente se dirige contra qualquer coisa que proponho no trabalho (Suj. 102)

Ofensas e disputas, sem que eu retribuísse (Suj. 147)

Quando entrei na loja percebi o olhar e depois a forma de abordar. Percebi receio e constrangimento depois. As pessoas estão com medo e desconfiam de tudo e de todos (Suj. 178)

Mentiras para levar vantagem no ambiente de trabalho (Suj. 219)

Disse que não queria meu acompanhamento profissional por eu não saber fazer meu trabalho por ser mulher (Suj. 226)

Sou uma pessoa que está acima do peso, e uma mulher debochou de como eu estava vestida (Suj. 228)

Me olhou da cabeça até os pés, ignorou minha intenção de ajuda. A PISCINA está muito suja, expliquei sobre a importância de estar limpa, que havia perdido uma córnea por inadequação de limpeza em uma academia. Mesmo assim entrei na piscina e dei a aula. Não ofereceu nem um copo de água, não se despediu cordialmente. Foi muito mal educada. Recebi essa atitude como rejeição pelo meu corpo. Estou obesa (Suj. 233)

Desenhou um monstro e colocou em minha mesa (Suj. 240)

Fica me cobrando posição e falando que estou agindo de má-fé. E falando mal de mim para outros vizinhos (Suj. 252)

Relataram q não precisavam de mim! (Suj. 270)

Me retirou todas oportunidades, por uma falha na sua gestão (Suj. 277)

	Ela começou a rejeitar minha presença, não se importava mais em estar comigo. Esqueceu saia não me chamava. Começou a me excluir, com isso senti muita raiva mágoa (Suj. 290)
Rejeição	Bullying (Suj. 298)
	A jovem ignorou a minha pré-disposição a ajudar outro colega de turma, inclusive duvidando da minha competência para isso e
	incitando outros colegas a não apoiarem minha intervenção (Suj.
	Não ter minhas ideias consideradas/ouvidas para o desenvolvimento de uma apresentação musical, sendo "cortada" ao tentar expor
	tais ideias (suj. 313)
	Falou que não ficaria mais comigo por eu ser uma pessoa sem futuro (suj. 357)

- Falta de confiança em mim

	Duvidou da minha competência (Suj. 80)
	Ela informou para outras pessoas que nem sequer me conheciam que eu não era de confiança (Suj. 99)
	Desconfiança na atividade de trabalho (Suj. 106)
	Desconfiança (Suj. 110)
Falta de confiança	Numa situação problema causada por outra pessoa, levei a culpa (Suj. 117)
	A pessoa me manipulava psicologicamente por causa do ex-relacionamento amoroso dela e ao mesmo tempo fingia ser a minha
	amiga para chegar até o ex-companheiro dela que também era meu amigo (Suj. 130)
	Não respeitou os ensinamentos dados por mim nos caminhos religiosos (Suj. 205)
	(não respondeu) (Suj. 259)
	Falsidade (Suj. 267)
	Me ameaçou expulsar de casa (Suj. 268)
	Duvidou da minha capacidade para eu fazer algo que eu disse que iria fazer (Suj. 269)
L	

(não respondeu) (suj. 325)

Tive um ataque de pânico, não conseguia andar, e a enfermeira da triagem perguntou se eu ia bater nela enquanto eu me autoagredia e pediu para me retirarem da cadeira. A médica não acreditou no ocorrido, perguntou para outro profissional que confirmou. Sou diagnosticada com borderline e me senti incompreendida (suj. 346)

7

- Desrespeito a privacidade

	Perguntas indiscretas sobre minha intimidade (Suj. 43)
	Invasão na vida pessoal em todos os acontecimentos que eram vividos por mim após minha separação (Suj. 52)
	Ficou observando e fez comentário desnecessário (Suj. 128)
	Nada, eu simplesmente excluí a pessoa da minha vida e finjo que nunca à conheci (Suj. 156)
Desrespeito a	Perversão (Suj. 175)
privacidade	Chega em minha casa sem avisar com frequência e me incomoda (Suj. 187)
	Fofocas, excluir em situações (Suj. 243)
	Invasão de privacidade na rede social (Suj. 272)
	Desconfiou (Suj. 300)
	Contato via telefone para tratar de trabalho no final de semana (Suj. 304)
	Em um momento que saí da sala para ir ao banheiro, vi essa pessoa mexendo no meu celular sem minha permissão depois de uma
	discussão com a própria pessoa (suj. 308)
	Eu tinha um caderno onde anotava tudo, inclusive pensamentos, e essa pessoa leu, mesmo sabendo que eu não gostava que alguém
	sequer pegasse no caderno. A pessoa já fez na intenção de me magoar (suj. 337)

Desrespeito a	Trata-se de uma ofensa não-verbal onde "o colega de trabalho" se utiliza de má-fé para gravar conversas internas do nosso setor.
privacidade	No meu ponto de vista um ato dissimulado e hostil, usado como "arquivo" para, muitas vezes, barganhar interesses pessoais. (suj.
	365)

8 - Fofocas Fofoca sobre o horário de trabalho (Suj. 6) Falaram da minha vida, querendo se meter nela, falaram que eu tinha casado sem ter e ficaram falando que eu não tinha respeito e que minha mãe era conivente com a situação porque deixava meu noivo dormir na minha casa (Suj. 19) Mentiras ao meu respeito! (Suj. 21) Não quis dar continuidade ao trabalho, iniciado por mim (Suj. 75) Me acha orgulhosa (Suj. 82) Falando ao meu respeito sem nenhum motivo aparente (Suj. 83) Nada, só segui em frente (Suj. 84) Fofoca Falou mal do meu trabalho na minha ausência (Suj. 93) Antecipou uma situação sem saber a verdade (Suj. 98) Deduziu que falei com ela de forma grosseira e me acusou de ter tratado ela como uma empregada. Depois foi falar isso para outros colegas de trabalho em comum (Suj. 101) Desrespeito (Suj. 103) Intolerância (Suj. 104) Fofocas (Suj. 150) Fofoca (Suj. 151) Quando não está na minha frente tenta atribuir toda a culpa para mim (Suj. 157)

	Questionou minha fé (Suj. 167)
	Falou mal de mim, de uma forma que não precisei escutar pra ter certeza, pois ela me olhava feio enquanto conversava com ou
	pessoa. E elas direcionavam olhares constantes com tom de desdém pra mim (Suj. 171)
	Me viu em um determinado lugar e foi dizer ao diretor de uma determinada associação a qual eu fazia parte, afim de mim
	recriminarem (Suj. 177)
	Queria me diminuir (Suj. 179)
	Disse para minha melhor amiga que eu era mal caráter (Suj. 200)
	Falou sobre o meu desempenho no ambiente de trabalho (Suj. 204)
Fofoca	Fofoca desnecessária sobre minha vida (Suj. 209)
	Espalhou um boato (Suj. 215)
	Julgou uma situação por interpretação precipitada e levou a coordenação podendo prejudicar sem a verdade (Suj. 218)
	Que não podia confiar em mim, mas só contou a versão dela da história (Suj. 246)
	Falou muito mal de mim para amigos em comum, sem eu ter dado nenhum motivo para esse tipo de comportamento (Suj. 265)
	Soube de uma situação e inventou uma fofoca em cima dela, tentando me difamar para pessoas próximas a mim, como meus p
	(Suj. 276)
	Do nada simplesmente me bloqueou, sem nenhuma explicação e depois soube que ela dizia pelos corredores que não gostava o
	mim, mesmo eu tendo ajudado tantas vezes no trabalho (Suj. 306)
	Falou mentiras sobre minha pessoa por eu ser de outro estado da federação (Suj. 307)
	Fofocas a respeito da minha vida e também inventando histórias ao meu respeito (suj. 310)
	Ao me ver conversando com um amigo trans, essa pessoa mentiu sobre minha orientação sexual (suj.320)
Fofoca	Ela falava mal de mim para outros funcionários quando cheguei na instituição (suj. 344)
	Falou do meu corpo e do meu jeito. Isso me deixou muito incomodada (suj. 353)

_	
	Calúnias e difamação. A pessoa disse que eu tinha feito inferno na vida dela, etc. (suj. 368)
	Caramas e arramação. A pessoa arsse que eu arma reno ma vida dera, etc. (suj. 500)

9 - Mentiras

	Mentiu ao meu respeito (Suj. 9)
	Criou uma história que não aconteceu e não sei o motivo (Suj. 10)
	Declarações mentirosas em redes sociais (Suj. 20)
	Me acusou injustamente (Suj. 26)
	Mentira a respeito da vida (Suj. 49)
Mentiras	Fofoca, inveja (Suj. 68)
	Inventou uma mentira para minha mãe (Suj. 69)
	Indireta a respeito da vida pessoal (Suj. 71)
	Difamação sobre minha pessoa (Suj. 74)
	Me descreveu como uma pessoa polêmica, algo que literalmente não sou, minha decepção é que partiu de alguém que eu confi
	(Suj. 100)
	Injúria (Suj. 109)
	Que enrolo no trabalho o que não é real (Suj. 122)
	Eu tive um surto e precisei ficar internada numa clínica, e uma funcionária dizia repetidamente que eu já estava boa de maneira
	provocativa. Eu não estava bem e o médico não havia me dado alta (Suj. 126)
	Foi grosseiro e utilizou palavras baixas e rudes quando eu precisei de um favor (Suj. 127)
	Falou coisas que não era verdade e outras pessoas acreditaram (Suj. 131)
	Você deveria estar fazendo aquilo não isso (Suj. 132)
	Falou Mentiras (Suj. 137)

Prefiro não responder (Suj. 138)

Surgiu com histórias que eu traí (Suj. 146)

Emitiu juízo de valor, sem me conhecer, apenas para ser agradável à minha rival (Suj. 162)

Disse que não me queria em seu grupo de trabalho, após eu ter arduamente contribuído para que ele chegasse a liderança (Suj. 180)

Me desrespeitou (Suj. 183)

Distorceu uma conversa (Suj. 193)

Mentiras

Mentiu (Suj. 194)

Mentiras e calúnias (Suj. 197)

Utilizou meu nome e minha sexualidade para encobrir próprias mentiras (Suj. 241)

Mentiu sobre meu processo de trabalho (Suj. 249)

Mentiu dizendo que eu não realizei um trabalho importante (Suj. 256)

Falou para outras pessoas que eu maltratava minha mãe que já faleceu (Suj. 257)

Não me sinto confortável (Suj. 261)

Falou das minhas saídas a noite (Suj. 266)

Expôs no grupo da turma que eu não ia ganhar nota pq eu queria levar nome nas costas dela. Explicando o contexto, tínhamos já um grupo formado de outros trabalhos e essa menina pediu para entrar, porém ela não deixava os integrantes do grupo que não tinha outra formação, executar etapas do trabalho. Ela só confiava nela e na outra menina, ambas já estavam na segunda graduação. Eu e as outras meninas pedia pra fazer algo e ela sempre negava e era chata. Então eu simplesmente fiquei na minha e acredito que o meu silêncio a incomodou. Então ela se achou no direito de dizer no grupo da sala que eu era do tipo que se encostava e que eu n receberia nenhuma nota. Só que isso não condiz comigo, sempre me dedico muito a tudo voltado da faculdade e devido ao empenho, sempre tenho boas notas. Amigos e professores sabiam do meu empenho e da minha capacidade (Suj. 287)

Ele contou a minha namorada uma história que não era verdade (suj.317)

X não gosta de mim e inventou que eu falei mal de dois colegas para que elas parassem de falar comigo (suj. 335)

Mentiras	Falou algo que fiz, mas de uma maneira diferente (suj. 347)
	Mentiu sobre coisas que eu havia feito para esse meu amigo (suj. 349)
)	– Homofobia e Transfobia
	Motorista de ônibus ficou zombando de mim por ser homossexual (Suj. 13)
	Uma médica recusou me atender por conta da minha orientação sexual (Suj. 25)
	Exclusão/ Piadas pejorativas (Suj. 27)
	Que nojo ver esse tipo de gente (Suj. 48)
	"Vou lhe dizer e repito se você precisa desse emprego viado! Tem q andar conforme minha lei, eu não gosto nem de empregar
	viado" (Suj. 59)
	Agressões verbais direcionadas a mim devido ao fato de eu namorar outra mulher e isso ser visto como algo inaceitável, errado e
Homofobia e	pecaminoso (Suj. 67)
Transfobia	Fui chamado de anomalia por ser gay (Suj. 87)
	Preconceito (Suj. 190)
	Agressões de cunho homofóbico. Ex. viadinho (suj. 324)
	Fiz um post sobre os quadrinhos da Marvel (quadrinhos esses que possuem personagens LGBT), e um estranho me mandou uma mensagem com o que em português seria: "cala a boca, sua sapatona de merda" (Suj.)
	(não respondeu) (suj. 361)
	O amor pelo meu marido não era validado pela bíblia (suj. 363)
	Situação de fala de forma preconceituosa, gerando constrangimento ao usar expressões desagradáveis para insinuar de forma pejorativa a minha orientação sexual (Suj. 86)
	– Sexismo e Machismo
	Como mulher não tinha capacidade de atuar continuamente (Suj. 3)

Sexismo e Machismo

O professor falou para a sala inteira que era muito fácil passar para filosofia porque até eu tinha passado (Suj. 15)

Comentários preconceituosos sobre sexualidade e assédio com gestos e palavras (Suj. 61)

Questionou minha capacidade de exercer determinada função (Suj. 90)

A escola inteira me chamava de "puta" por ter "transado" quando na verdade eu fui estuprada (Suj. 143)

Comentários acerca que mulheres eram seres inferiores (Suj. 160)

Meu primo quebrou um copo e o dito amigo de meu tio disse que eu que deveria ir limpar a sujeira, já que eu sou mulher (Suj. 161)

Falar que sou menos capaz por ser mulher e que há pouco espaço na sociedade para mim (Suj. 231)

Me assediou dentro do ônibus lotado (Suj. 232)

Dizia que meus conhecimentos não valiam nada e que com 3 filhos nunca seria ninguém na vida sem ele (Suj. 253)

Insistência para ter envolvimento sexual/afetivo, e ele é casado, e eu também sou (Suj. 263)

Foi um colega de turma que sentiu a liberdade de levantar a minha saia na universidade. Daí entrei num processo e ele saiu ileso, alegaram que não era tão grave para levar adiante (Suj. 292)

Dava notas de acordo com características do corpo (suj. 315)

Não foi uma situação específica (suj. 336)

12

- Classicismo

Classicismo

Observar minhas roupas com desdém e menosprezar a minha pessoa (Suj. 112)

Meu filho de UM MÊS de vida estava doente, eu fui para a UPA da cidade, esperei horas pra ser atendida, ao entrar na sala a pediatra disse que eu não deveria fazer "aquilo" ali, se referindo ao meu seio exposto por estar amamentando. Nem sequer tocou no meu filho, perguntou se eu estava surda por perguntar o que ela havia dito muito baixo. Disse meu filho chorava demais e quando chegou uma outra médica na sala ela simplesmente colocou um sorriso e me tratou bem, fingindo que nada havia acontecido/dito (Suj. 230)

13 - Racismo

	Não pode tirar fotos com as branquinhas (Suj. 44)
Racismo	Me chamou de gorda e que não poderia ficar no trabalho pela cor de pele e pela gordura (Suj. 170)
	Colega de classe na infância não quis chegar perto de mim por causa da minha cor de pele (suj. 341)

- Ofensas por ideologia política ou por diferenças de política partidária

	Privatização da empresa que trabalhei (Suj. 22)
	Crítica ao posicionamento (Suj. 29)
	Ironia agressiva diante de várias pessoas (Suj. 30)
	Burro, professor fraco e despreparado (Suj. 33)
Ideologia política	O simples fato de ter postado que não gostava de político x fez com que a outra pessoa não gostasse e proferisse palavras de baixo
ou política partidária	calão e ofensas contra a minha pessoa (Suj. 51)
partidura	O familiar desconsiderou a minha opinião tentando diminuir-me em relação a questão de inteligência e sabedoria (Suj. 77)
	Diferença de opinião por causa de escolha política (Suj. 78)
	Críticas a minha opinião política (Suj. 95)
	De forma indireta quis mostrar que eu não era inteligente o suficiente (Suj. 105)
	Que não sei nada sobre política (Suj. 114)
	Não teve ofensa (Suj. 116)
	Publicou no Twitter ofensas sobre a minha aparência (Suj. 144)
	comunista, vagabunda (Suj. 152)
	Disse que eu nunca pisasse na casa dele. Que eu não era bem vindo por votar em bandido. O cara é um tremendo merda
	bolsonarista (Suj. 159)

Me xingou no ônibus/ falou sobre meu cabelo que gente como eu não deveria estar no shopping (Sui. 172) Viu uma publicação e me tratou com indiferenca (Sui. 174) Não respeitou o posicionamento político, proferindo palavras de baixo calão (Sui. 185) No meu ambiente de trabalho não costumamos falar acerca de questões políticas. Entretanto uma determinada cliente me perguntou se PARA MIM, o candidato que ela defende seria o melhor dentre as opcões. Eu apenas respondi: não, discordo, E nada mais. A partir desse momento ela, com o dedo apontado para mim, gritou de diversas formas possíveis o quanto eu estava errada em pensar Ideologia política dessa forma (Suj. 212) ou política Opiniões diferentes (Suj. 237) partidária Não fiz nada (Suj. 250) Ouem apoia bandido é bandido também (Sui. 262) Gritou e foi grosseiro (Suj. 275) Me chamou de burro (Sui. 280) Xingamentos menosprezando minha capacidade intelectual por eu defender a eleição de Haddad ao invés de Bolsonaro (Sui. 295) Estávamos falando sobre alguns líderes políticos, e sobre política, e fui chamado de burra com o dedo apontado na minha cara por ter o meu pensamento (suj. 326) Por ideias diferentes sobre partidos políticos, me senti ofendida por não ter sido ouvida e de maneira extremamente invasiva ter sido contrariada (suj. 332) Fui desrespeitada quando conversávamos sobre política, de maneira grosseira a pessoa impôs sua opinião política, agredindo verbalmente quem tinha opinião contrária (suj. 367)

Outras categorias

Disse que meu corpo era feio porque eu era uma gorda (Suj. 211)

Foi o preconceito por eu ser gordo, ou seja, várias falas ofensivas (Suj. 31)

Ī	Outras	Trabalho com informações de terceiros e uma das meninas q trabalham comigo, estava realizando o manuseio da documentação da
	categorias	
	categorias	pessoa errado, sendo que estava no celular falando com alguma pessoa e sinalizando q o sistema estava dando erro, mas o erro era
		justamente ela que estava cometendo preenchendo o documento errado (Suj. 206)